FNDE
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Ministério da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Literatura Infantil

AAA6

GESTAR I

LÍNGUA PORTUGUESA

Literatura Infantil

AAA6

Atividades de Apoio à Aprendizagem

PD

GESTAR I

Sistema Nacional de Formação
de Profissionais da Educação Básica

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Diretoria de Assistência a Programas Especiais

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR GESTAR I

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LITERATURA INFANTIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA A PROGRAMAS ESPECIAIS

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR GESTAR I

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 6

LITERATURA INFANTIL

BRASÍLIA
2007

© 2007 FNDE/MEC

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

DIPRO/FNDE/MEC
Via N1 Leste - Pavilhão das Metas
70.150-900 - Brasília - DF
Telefone (61) 3966-5902 / 5907
Página na Internet: www.mec.gov.br

IMPRESSO NO BRASIL

Sumário

Literatura Infantil

Apresentação 7
Introdução ao Caderno 6 de Atividades de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa 9

Unidade 1: Leitura de textos visuais
Aula 1 13
Aula 2 15
Aula 3 19
Aula 4 22
Aula 5 25
Aula 6 29
Aula 7 33
Aula 8 35

Unidade 2: Leitura de textos em prosa
Aula 1 41
Aula 2 43
Aula 3 46
Aula 4 48
Aula 5 50
Aula 6 54
Aula 7 56
Aula 8 60

Unidade 3: Leitura de textos teatrais
Aula 1 65
Aula 2 70
Aula 3 74
Aula 4 78
Aula 5 81
Aula 6 85
Aula 7 88
Aula 8 89

Apresentação

Professor

Você está recebendo o sexto caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa.

Como o anterior, este caderno foi elaborado para ajudá-lo a desenvolver um trabalho, em sala de aula, para rever, aprofundar e/ou ampliar o processo de aprendizagem apresentado pelos alunos.

O caderno 6 se relaciona ao de Teoria e Prática 7, que trata de Literatura Infantil.

Não se esqueça de que é preciso conhecer bem as sugestões de atividades que compõem cada unidade, a que habilidades se referem e as necessidades de seus alunos, antes de decidir utilizá-las em sala de aula.

A observação da freqüência com que os alunos, durante os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental, apresentam dificuldades no domínio de algumas habilidades, norteou a seleção dos objetivos das atividades.

Cada conjunto de oito aulas, como vimos, desenvolve atividades para apoiar a aprendizagem de determinados conteúdos e possibilitar o domínio das habilidades associadas a esses conteúdos. Fica, no entanto, a possibilidade de rearranjar as aulas, em outras seqüências didáticas a partir das necessidades de apoio que você observa em seus alunos. Para tanto, cada aula é identificada em nota de rodapé — a unidade em foco e número da aula — o que facilita seu trabalho de rearranjo.

A seguir, estão detalhados os conteúdos/habilidades a serem desenvolvidos nesse volume.

Bom trabalho!

Introdução ao Caderno 6 de Atividades de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa

A seguir, estão detalhados os conteúdos/habilidades a serem desenvolvidos nesse volume.

UNIDADE 1
Objetivos:

- ler textos da literatura infantil, apenas com linguagem não verbal;
- identificar as especificidades dos textos visuais: utilização de traços, imagens, efeitos das cores e de suas combinações.

Conteúdo:

- leitura de textos visuais

UNIDADE 2
Objetivos: Levar o aluno a

- identificar as especificidades do texto literário infantil em prosa (forma, estilo, tom, imagens, motivos e temas).

Conteúdo:

- leitura de textos em prosa

UNIDADE 3
Objetivos: Levar o aluno a

- identificar as especificidades dos textos teatrais (ausência de narrador, fala dos personagens precedida pelo nome do personagem, texto composto de diálogos e de rubricas).

Conteúdo:

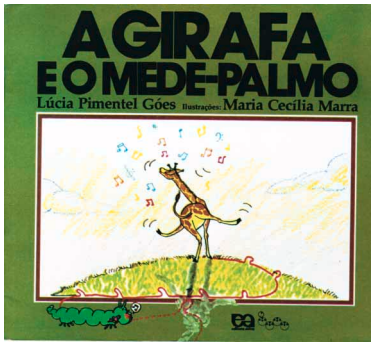
- leitura de textos teatrais

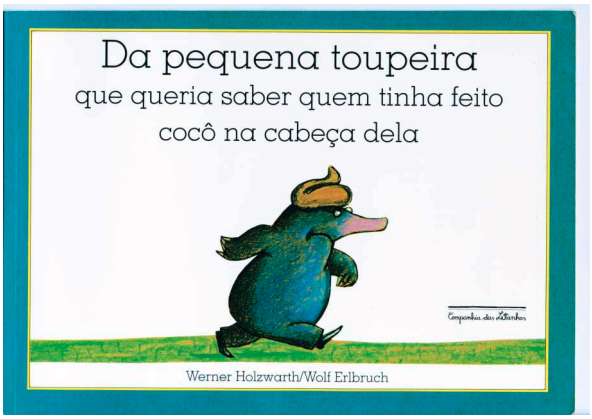
Unidade 1

Literatura Infantil

Leitura de textos visuais

Observe as capas dos livros abaixo.





Qual desses livros você gostaria de ler?
Você escolheu esse livro por causa

( ) do título.
( ) do nome do autor.
( ) do nome do ilustrador.
( ) da ilustração.
( ) do formato, da cor.

Orientações para o professor

Comentários gerais

O objetivo dessa unidade é conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Para isso, é necessário que se crie um clima de descontração, motivação, desejo, curiosidade... onde ler seja um prazer ... e se tornar um leitor fluente uma conseqüência natural do processo.

Não se esqueça de que a leitura de livros não pode, em hipótese nenhuma, ser para o aluno apenas o cumprimento de uma obrigação imposta pelo professor.

Leia para/com os alunos. Mas, principalmente, dê a eles a oportunidade de escolher os próprios livros, segundo seus próprios critérios, sejam eles quais forem.

Considere, em todas as aulas, os componentes de um livro que não devem ser esquecidos:

- capa;
- título do livro;
- nome do autor;
- nome do ilustrador;
- páginas que antecedem o texto e que podem trazer alguma ilustração significativa com relação ao todo da história ou com relação ao seu desenvolvimento no sentido de ir levando o leitor para dentro da obra;
- disposição das palavras na página;
- relação texto verbal x imagem;
- texto escrito e os efeitos gráfico-visuais das letras e das palavras.

Além disso, é importante não se esquecer também de que, embora o objetivo da unidade não seja sistematização do estudo dos elementos constitutivos do tipo de texto, as cinco obras sugeridas na unidade são textos narrativos ficcionais. Logo, é preciso considerar, independentemente da estratégia escolhida para o trabalho com os livros, que temos um narrador que nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E pode fazer tudo isso inserindo-se na história ou observando "de fora" o que acontece.

A consciência desse fato permite ao professor explorar mais/melhor a obra,

O que muda de um livro para o outro é o assunto, a forma de tratá-lo...

Importantíssimo

Professor, por melhor que seja a reprodução ela não substitui a obra, ou seja, se possível, tenha em mãos, em sala de aula, o livro, a fim de que os alunos possam vê-lo, tocá-lo, folheá-lo... descobri-lo.

Atividade 1

O objetivo da atividade é permitir que os alunos:

- leiam e conversem sobre os livros apresentados na aula;
- façam sua escolha, de acordo com os critérios que julgarem adequados.

Além das sugestões de critérios presentes na aula podem surgir outros, considere-os e permita que os alunos falem sobre eles.

Embora haja alguns critérios elencados para a seleção da obra preferida, não espere que os alunos se utilizem apenas desses. Pode ser que eles tenham outros como, por exemplo, o **número** de páginas, o **tamanho** das letras... Esses também devem ser considerados e discutidos, pois ajudam a traçar o **perfil do leitor** que você tem em sala de aula.

Os critérios utilizados pelos alunos devem ser analisados e discutidos coletivamente, tomando o cuidado de, evidentemente, não expor nenhum aluno a uma situação constrangedora em função do critério utilizado para a seleção. Não se esqueça de que o critério utilizado vai mostrar:

- o que se lê;
- como se lê;
- com que freqüência se lê;
- qual o acesso às obras literárias (quem possibilita esse acesso);
- onde se lê;
- que tipo de leitura se está habituado a fazer...

Além disso, você deve considerar, também, que algum aluno não se interesse por nenhuma das cinco obras... O que fazer? Peça a ele que sugira um outro título e que justifique sua opção pelo livro. Acrescente o livro sugerido à lista dos já apresentados.

Professor, você pode, a partir da conversa sobre os livros, montar uma caixa de leitura para a sala de aula. Depois, discuta com os alunos a melhor forma de utilização da caixa: quando vocês poderão pegar os livros, por exemplo, no início da aula, na hora do intervalo, quando terminarem uma atividade e os outros colegas ainda estiverem trabalhando, na sexta-feira, para ler no fim de semana.

Converse com seus colegas

Agora, junto com seus colegas, verifique que livro a classe prefere.

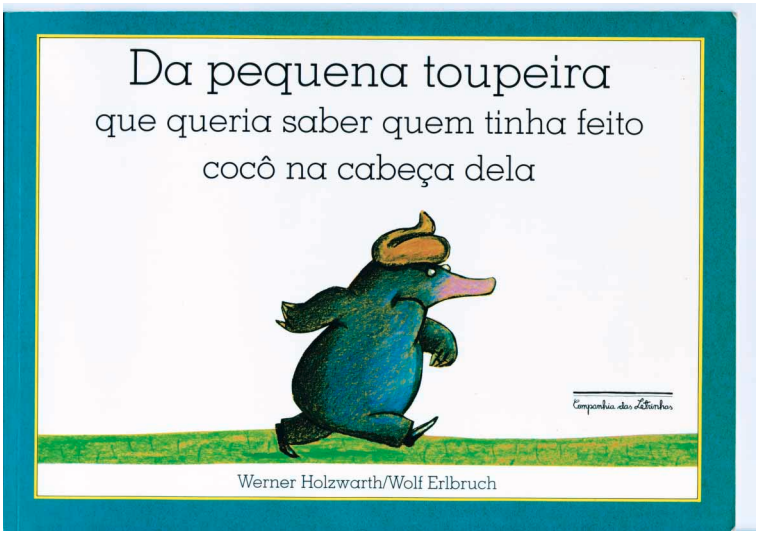
1. .....
2. .....
3. .....
4. .....

Será que seus colegas escolheram os livros 1, 2, 3 ou 4 pelos mesmos motivos que você? Que tal conversar sobre isso com eles?

Na aula anterior, muitos de vocês disseram que gostariam de ler o livro **Da pequena toupeira que queria saber quem tinha feito cocô na cabeça dela**. Vocês se lembram por quê? Um dos critérios para selecionar esse livro foi o **título**.

A maioria de vocês disse que o título do livro é diferente, engraçado, que nunca viram um título parecido com esse, que gostaria de saber se a toupeira consegue descobrir o autor da "proeza".

Leia novamente a capa do livro.



Desvendando o mistério...

Leia a seguir o início da história

Certa manhã cedinho, assim que a pequena toupeira espichou a cabeça para fora da terra para ver se o sol já tinha aparecido, o fato se deu: era redondo, marrom, um pouco parecido com uma salsicha.

(E, o que é pior, foi cair bem na cabeça dela.)

— Mas onde é que estamos? – gritou a pequena toupeira. — Quem fez cocô na minha cabeça?

(Mas, míope do jeito que era, não conseguiu enxergar mais ninguém pelas redondezas.)

— Você fez cocô na minha cabeça? – perguntou ela à pomba, que por acaso ia passando.

— Eu? Imagine! O meu é assim! – respondeu a pomba.

(E – splassht – no chão, bem ao lado da pequena toupeira, esparramou-se um borrão branco e aguado. A perna direita dela ficou toda respingada.)

— Você fez cocô na minha cabeça? – perguntou ela ao cavalo, que pastava no campo.

— Eu? Imagine! O meu é assim! – respondeu o cavalo.

(E – plumpidiplum – cinco grandes e fofos cocozões de cavalo rolaram na grama e por um milímetro não acertaram a pequena toupeira. Ela ficou impressionadíssima.)

Orientações para o professor

Comentários gerais

Reiteramos que o objetivo dessa unidade é conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Para isso, insistimos no fato de que é necessário se criar, nesta e em todas as aulas da unidade, um clima de descontração, motivação, desejo, curiosidade... onde ler seja um prazer ... e se tornar um leitor fluente uma conseqüência natural do processo.

Não se esqueça de que a leitura de livros não pode, em hipótese nenhuma, ser para o aluno apenas o cumprimento de uma obrigação imposta pelo professor.

Leia para/com os alunos. Mas, principalmente, dê a eles a oportunidade de escolher os próprios livros, segundo seus próprios critérios, sejam eles quais forem.

Considere, em todas as aulas, os componentes de um livro que não devem ser esquecidos:

- capa;
- título do livro;
- nome do autor;
- nome do ilustrador;
- páginas que antecedem o texto e que podem trazer alguma ilustração significativa com relação ao todo da história ou com relação ao seu desenvolvimento no sentido de ir levando o leitor para dentro da obra;
- disposição das palavras na página;
- relação texto verbal x imagem;
- texto escrito e os efeitos gráfico-visuais das letras e das palavras.

Além disso, é importante não se esquecer também de que, embora o objetivo da unidade não seja sistematização do estudo dos elementos constitutivos do tipo de texto, as cinco obras sugeridas na unidade são textos narrativos ficcionais. Logo, é preciso considerar, independentemente da estratégia escolhida para o trabalho com os livros, que temos um narrador que nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E pode fazer tudo isso inserindo-se na história ou observando "de fora" o que acontece.
A consciência desse fato permite ao professor explorar mais/melhor a obra,

O que muda de um livro para o outro é o assunto, a forma de tratá-lo...

Importantíssimo

–Professor, por melhor que seja a reprodução ela não substitui a obra, ou seja, se possível, tenha em mãos, em sala de aula, o livro, a fim de que os alunos possam vê-lo, tocá-lo, folheá-lo... descobri-lo.

Atividade 1

Professor, as aulas desta unidade devem ser utilizadas de acordo com o resultado da votação feita na aula anterior.

Caso o livro **Da toupeira que queria saber quem tinha feito cocô na cabeça dela** tenha sido o vencedor, comece por ele.

Antes de desenvolver o trabalho proposto, esgote, você, todas as possibilidades de leitura do livro: cada palavra, frase, parágrafo, imagem deve ser objeto de sua reflexão.

O resultado do trabalho junto aos alunos dependerá, em grande parte, da própria leitura que você fez do livro, pois dessa leitura você traçará os caminhos a serem percorridos.

Antes de propor a leitura do livro *Da pequena toupeira que queria saber quem tinha feito cocô na cabeça dela*, é necessário considerar que

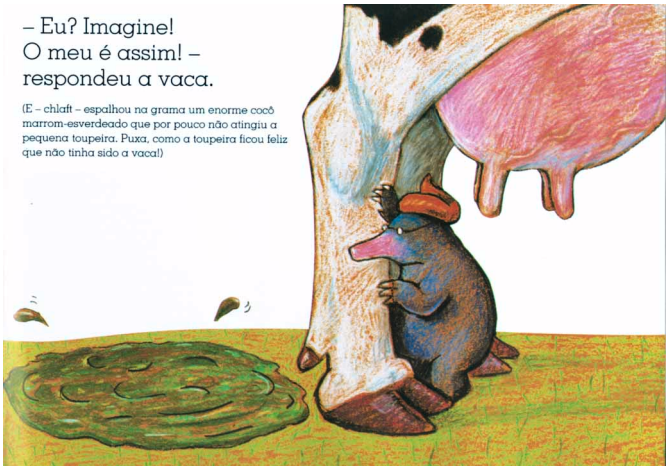
- há inúmeras estratégias de leitura que podem ser utilizadas em sala de aula no intuito de despertar o interesse dos alunos. Evidentemente, a sugestão proposta nessa aula é apenas uma delas;
- é preciso observar a compreensão que cada leitor (aluno) faz da obra, não permitindo assim que ele fique à margem do processo por não se encontrar no mesmo estágio de leitura de outros alunos, por exemplo.

Sugestão de proposta de leitura da obra

A proposta a seguir é indicada para ser trabalhada com alunos de 1º e 2º ano.

1. Não nos esqueçamos de que a capa deste livro já foi apresentada aos alunos na aula anterior; portanto, já existe um interesse por parte deles em saber que história o livro conta.

2. Mostre a capa do livro aos alunos (caso você tenha um exemplar), se não tiver, peça para que leiam a reprodução no início da aula. *Em geral, o que mais chama a atenção das crianças na capa deste livro é a palavra* ***cocô****, que aparece no título. A palavra acaba despertando a curiosidade em saber o que se falará*



E aí? Você está gostando da história? O que você acha que vem a seguir? A toupeira vai descobrir afinal quem vez cocô na cabeça dela? Qual o seu "palpite"?

sobre um assunto que parece tão pouco atraente, que causa certo constrangimento e até mesmo nojo.

3. Leia a história em voz alta. Depois, peça aos alunos que a contem. **Professor**, optando por esta estratégia de leitura, você precisa estar consciente de que os alunos não terão, em princípio, a contribuição das imagens para ampliar, construir os significados do texto. Em sua leitura, você observou que a fala, recorrente em toda história **— Eu? Imagine! O meu é assim! — respondeu...,** se completa com a leitura da imagem, na qual os personagens dão à toupeira uma amostra de como é o cocô de cada um: O meu é assim! ***Assim como? Dessa forma! Veja!*** A toupeira não tem só a oportunidade de ver, mas também de sentir o cheiro, de avaliar cada um, de fazer o leitor rir diante de situação tão inusitada etc.. *Outras experiências com a leitura deste livro mostram que os alunos passam a fazer a leitura, em voz alta, junto com o professor, assim que percebem que há um jogo de pergunta e resposta, no qual a estrutura se repete, mudando apenas o animal a quem se pergunta e, evidentemente, o animal que responde.*

4. No momento em que estiverem recontando a história, observe que aspectos mais chamaram a atenção dos alunos: assunto, repetição de frases (jogo de pergunta e resposta), descrição das cenas, palavras diferentes (onomatopéias, por exemplo). Observar, também, se não há descontentamento, apatia por parte de alguns, que podem não ter gostado do assunto.

5. Segunda leitura em voz alta. Agora mostrando as ilustrações. Em seguida, peça para que falem sobre o que leram. Pergunte-lhes se acharam a segunda leitura diferente... por quê? Observe se nos comentários os alunos estabeleceram alguma relação entre texto escrito e imagem. Se as imagens ajudaram a construir o significado do texto. *Em geral*, o *interesse dos alunos pelo livro aumenta quando têm a oportunidade de pegar, folhear, ler a obra.*

6. Por fim, comentem, oral e coletivamente, cada uma das questões. Incentive-os a participar.

Outros comentários que podem auxiliar o seu trabalho.

- Texto verbal e ilustração, juntos, vão construindo o significado do texto.
- Há um tom avaliativo na expressão fisionômica e/ou gestos da toupeira na análise do "habeas corpus" dos animais interrogados.
- A forma como a toupeira aborda os animais tem um tom de interrogatório**: Você fez cocô na minha cabeça?**, ou seja, se não é culpado, prove a inocência.
- O texto se sustenta basicamente em cima de um jogo: pergunta (feita sempre pela toupeira, pois é quem está investigando o caso) e resposta (dada pelos animais, que precisam provar sua inocência). O jogo de pergunta e resposta que perpassa toda a história...
- No texto narrativo é o **narrador** quem nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E pode fazer tudo isso inserindo-se na história ou observando "de fora" o que acontece.

No texto narrativo ficcional, são narrados fatos de um mundo imaginário, vividos pelos personagens, num certo tempo e em determinado lugar, e organizados em episódios articulados por um **conflito**. A essa organização dos fatos damos o nome de **enredo**.

Situação inicial: a toupeira sai da terra para verificar se o sol já tinha aparecido.
Complicação: no momento em que a toupeira coloca a cabeça para fora da terra, alguém faz cocô em sua cabeça.
Conflito: descobrir o autor da proeza.
Resolução do conflito: a descoberta do autor do crime...

Da pequena toupeira que queria saber quem tinha feito cocô na cabeça dela (continuação).

Vamos continuar a leitura do livro. Leia a seguir a continuação da história. Note, no entanto, que o texto não está acompanhado de ilustração. Essa será a sua tarefa. Não se esqueça de que você já sabe parte da história: leu o texto e observou a ilustração. Agora, você vai continuar a leitura da história e tentar ilustrar de acordo com o que leu.

— Você fez cocô na
minha cabeça? — perguntou ela ao porco.

— Eu? Imagine!
O meu é assim! — respondeu
o porco.

(E – shlump – caiu na relva
um montinho mole e marrom.
A pequena toupeira
tapou o nariz.)

Orientações para o professor

Comentários gerais

Não se esqueça de que o objetivo desta unidade é conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Por isso, a leitura de livros não pode, em hipótese nenhuma, ser para o aluno apenas o cumprimento de uma obrigação imposta pelo professor.

Leia para/com os alunos. Mas, principalmente, dê a eles a oportunidade de escolher os próprios livros, segundo seus próprios critérios, sejam eles quais forem. E, também, dê-lhes a oportunidade de falar sobre os livros lidos; sugerir a leitura de outros livros.

Considere, em todas as aulas, os componentes de um livro que não devem ser esquecidos:

- capa;
- título do livro;
- nome do autor;
- nome do ilustrador;
- páginas que antecedem o texto e que podem trazer alguma ilustração significativa com relação ao todo da história ou com relação ao seu desenvolvimento no sentido de ir levando o leitor para dentro da obra;
- disposição das palavras na página;
- relação texto verbal x imagem;
- texto escrito e os efeitos gráfico-visuais das letras e das palavras.

Além disso, é importante não se esquecer também de que, embora o objetivo da unidade não seja sistematização do estudo dos elementos constitutivos do tipo de texto, as cinco obras sugeridas na unidade são textos narrativos ficcionais. Logo, é preciso considerar, independentemente da estratégia escolhida para o trabalho com os livros, que temos um narrador que nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E pode fazer tudo isso inserindo-se na história ou observando "de fora" o que acontece.

A consciência desse fato permite ao professor explorar mais/melhor a obra,

O que muda de um livro para o outro é o assunto, a forma de tratá-lo...

Importantíssimo

Professor, por melhor que seja a reprodução ela não substitui a obra, ou seja, se possível, tenha em mãos, em sala de aula, o livro, a fim de que os alunos possam vê-lo, tocá-lo, folheá-lo... descobri-lo.

O objetivo desta aula é fazer com que os alunos, mais uma vez, percebam a relação entre as imagens e o texto verbal na construção de sentido do texto.

Após o trabalho de ilustração, é importante que se converse com os alunos sobre o que é ilustração, quem é o ilustrador, qual a importância de uma ilustração, o papel do ilustrador. Como eles definiram o desenho: se observaram as ilustrações anteriores, se relacionaram a ilustração ao texto escrito, se tentaram garantir, na ilustração, aquilo que mais lhes chamou a atenção no texto verbal etc.

— Vocês fizeram cocô na mi... —, já ia perguntando
a pequena toupeira, só que chegando mais
perto ela viu que eram apenas duas moscas
gordas e pretas almoçando. "Até que
enfim encontro alguém para me ajudar",
pensou a pequena toupeira.
— Quem fez cocô na minha
cabeça? — perguntou
ela rapidinho.

— Espere
um pouco —
zumbiram as moscas.
E depois de um momento:
— Não há dúvida.
FOI UM CACHORRO.

Finalmente a
Pequena
toupeira sabia
quem tinha feito
cocô na cabeça
dela.

João Valentão,
o cachorro do açougueiro!

Rápida como um raio, ela
escalou a casinha de
João Valentão...

(E – plinc – um cocozinho preto
bem pequenininho caiu no cocuruto
do cachorrão.)

Feliz e satisfeita da vida, lá se foi a pequena toupeira para dentro da terra outra vez.

Orientações para o professor

Comentários gerais

Não se esqueça de que o objetivo desta unidade é conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Por isso, a leitura de livros não pode, em hipótese nenhuma, ser para o aluno apenas o cumprimento de uma obrigação imposta pelo professor.

Leia para/com os alunos. Mas, principalmente, dê a eles a oportunidade de escolher os próprios livros, segundo seus próprios critérios, sejam eles quais forem. E, também, dê a eles a oportunidade de falar sobre os livros lidos; sugerir a leitura de outros livros.

Continue trabalhando os componentes de um livro que não devem ser esquecidos:

- capa;
- título do livro;
- nome do autor;
- nome do ilustrador;
- páginas que antecedem o texto e que podem trazer alguma ilustração significativa com relação ao todo da história ou com relação ao seu desenvolvimento no sentido de ir levando o leitor para dentro da obra;
- disposição das palavras na página;
- relação texto verbal x imagem;
- texto escrito e os efeitos gráfico-visuais das letras e das palavras.

Além disso, é importante não se esquecer também de que, embora o objetivo da unidade não seja sistematização do estudo dos elementos constitutivos do tipo de texto, as cinco obras sugeridas na unidade são textos narrativos ficcionais. Logo, é preciso considerar, independentemente da estratégia escolhida para o trabalho com os livros, que temos um narrador que nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E pode fazer tudo isso inserindo-se na história ou observando "de fora" o que acontece.

A consciência desse fato permite ao professor explorar mais/melhor a obra,

O que muda de um livro para o outro é o assunto, a forma de tratá-lo...

Atividade 1

Adivinhe... se puder!

O que é que estoura, dá um salto e vira do avesso?
1

Não tem porta nem janela; dona Clara mora nela.
2

Tem pé de porco, tem rabo de porco, tem orelha de porco, mas não é porco nem porca?
3

Dizem que sou rei, mas não tenho reino, dizem que sou amarelo, mas não sou ouro. Quem sou eu?
4

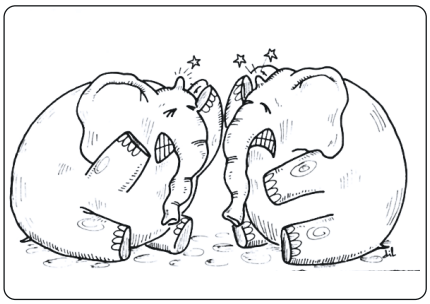
O que é que a coruja tem, que nenhum outro animal tem?
5

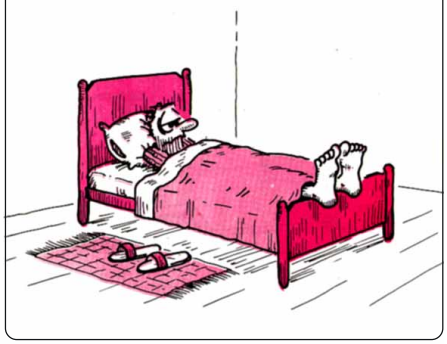
O que é que as pessoas tiram quando vão para a cama?
6

O que acontece se um elefante esbarrar com outro?
7

Sou rainha e não tenho coroa, sou a mensageira do amor; tenho espinhos em vez de cetro. Quem sou?
8

Agora, tente resolver as adivinhas. Use as pistas abaixo para ajudá-lo a encontrar a resposta de algumas das adivinhas.



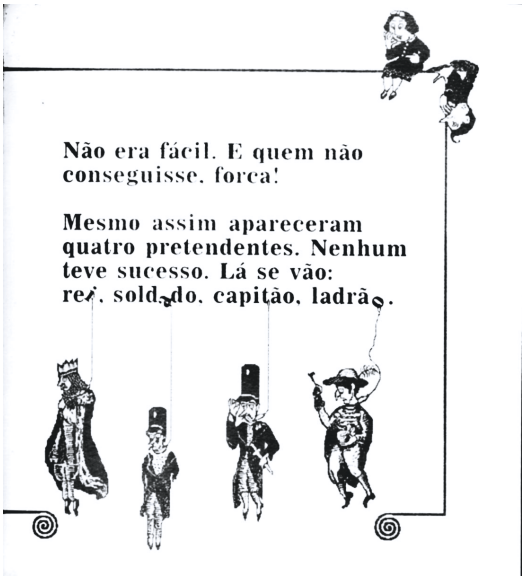


E, ENTÃO, ADIVINHOU?

Atividade 2

Observe a capa do livro abaixo. Esse livro conta a história de uma princesa que propõe adivinhações a seus pretendentes.

Agora, reúna-se com seus colegas, acomode-se da melhor maneira possível, seja no chão, na cadeira, na grama do jardim... onde quer que você esteja, e prepare-se para ler/ouvir mais uma história. Leia a seguir o início da história.



Importantíssimo

Professor, por melhor que seja a reprodução ela não substitui a obra, ou seja, se possível, tenha em mãos, em sala de aula, o livro, a fim de que os alunos possam vê-lo, tocá-lo, folheá-lo... descobri-lo

Atividade 1

Em geral, as crianças gostam muito do desafio das adivinhações, por isso, propomos no início da aula algumas adivinhas com a intenção de despertar a curiosidade dos alunos para a leitura do livro *Sua Alteza A divinha*.

Respostas das adivinhas

1. milho de pipoca
2. ovo
3. feijoada
4. sol
5. corujinha
6. os pés do chão
7. uma trombada
8. a rosa

Atividade 2

- Antes de pedir aos alunos para ler a história, proponha a leitura da **capa** do livro; pergunte-lhes que informações constam da capa:
  - autor;
  - título;
  - editora;
  - ilustração;
  - ilustrador.

Solicite que comentem cada uma dessas informações.

- Depois, proponha a leitura coletiva das três páginas iniciais do livro. Incentive-os a falar sobre o que leram. Pergunte-lhes se gostariam de continuar a leitura do livro... por quê? o que os atraiu neste início de história? quem são os personagens que aparecem no início de história?...

- Chame a atenção para a correspondência entre texto verbal e imagem: pergunte-lhes se prestaram atenção na ilustração, se acham que ela tem alguma relação com o texto verbal... qual?

Biografia

Solicite que leiam a biografia de Angela Lago; pergunte-lhes se conhecem a autora, se já leram outras obras dela... quais? Se gostaram... por quê? O que mais os atraiu na obra desta autora? Se gostariam de sugerir a leitura de outros livros de Angela Lago... quais? Se há na escola (biblioteca) alguma obra desta autora... qual (is)?

Você está gostando da história? Quer continuar a leitura? O que você acha que vai acontecer... aparecerão outros pretendentes, alguém será capaz de vencer a princesa?

QUEM É...

Ângela Lago

Este é meu retrato feito por Cida, índia Xacriabá. Nasci em Belo Horizonte em 1945. Morei na Venezuela e na Escócia. Faz vinte anos que escrevo e desenho livros para criança. Expus meus trabalhos em muitos países e já publiquei até na China. Ganhei prêmios na França, na Espanha, na Eslováquia, no Japão e no Brasil. Mas meu melhor prêmio é quando uma criança me fala alguma coisa simpática. Que mais? Tenho um cachorro chamado Tó, e nós passeamos todos os dias numa praça bonita que se chama Praça da Liberdade.

(www.angela-lago.com.br)

Atividade 1

VOCÊ SE LEMBRA DA CANTIGA...

O cravo e a rosa
O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada,
O cravo saiu ferido,
A rosa, despedaçada.

O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar.
O cravo teve um desmaio,
A rosa pôs-se a chorar.

E DESSA...

Atirei o pau no gato
Atirei o pau no gato-tô-tô,
Mas o gato-tô-tô, não morreu, reu-reu.
Dona Chica-cá admirou-se-se do berro,
Do berro que o gato deu,
Miau!

E do **Uni Duni e Tê**, você se lembra? Como é mesmo?

_____

_____

_____

_____

E AQUELA QUE COMEÇA ASSIM...

Samba Lelê tá doente

_____

_____

_____

_____

Orientações para o professor

Comentários gerais

Não se esqueça de que o objetivo desta unidade é conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Por isso, a leitura de livros não pode, em hipótese nenhuma, ser para o aluno apenas o cumprimento de uma obrigação imposta pelo professor.

Leia para/com os alunos. Mas, principalmente, dê a eles a oportunidade de escolher os próprios livros, segundo seus próprios critérios, sejam eles quais forem. E, também, dê-lhes a oportunidade de falar sobre os livros lidos; sugerir a leitura de outros livros.

Continue a trabalhar os componentes de um livro que não devem ser esquecidos:

- capa;
- título do livro;
- nome do autor;
- nome do ilustrador;
- páginas que antecedem o texto e que podem trazer alguma ilustração significativa com relação ao todo da história ou com relação ao seu desenvolvimento no sentido de ir levando o leitor para dentro da obra;
- disposição das palavras na página;
- relação texto verbal x imagem;
- texto escrito e os efeitos gráfico-visuais das letras e das palavras.

Além disso, é importante não se esquecer também de que, embora o objetivo da unidade não seja sistematização do estudo dos elementos constitutivos do tipo de texto, as cinco obras sugeridas na unidade são textos narrativos ficcionais. Logo, é preciso considerar, independentemente da estratégia escolhida para o trabalho com os livros, que temos um narrador que nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E pode fazer tudo isso inserindo-se na história ou observando "de fora" o que acontece.

A consciência desse fato permite ao professor explorar mais/melhor a obra,

O que muda de um livro para o outro é o assunto, a forma de tratá-lo...

Importantíssimo

Professor, por melhor que seja a reprodução ela não substitui a obra, ou seja, se possível, tenha em mãos, em sala de aula, o livro, a fim de que os alunos possam vê-lo, tocá-lo, folheá-lo... descobri-lo.

Da forma como foi encaminhada, a atividade deve ser trabalhada, em princípio, com alunos de 2º ano, o que, evidentemente, não invalida o trabalho com alunos do 3º e 4º, caso haja interesse.

O livro desta aula é **Uni Duni e Tê**, de Angela Lago. Uni Duni e Tê é uma narrativa de mistério criada a partir das cantigas de roda e parlendas bastante conhecidas.

Independentemente da estratégia escolhida, o objetivo deve ser explorar o reaproveitamento das cantigas e parlendas na construção da narrativa de mistério que, como as cantigas e parlendas, agradam muito aos alunos de 1º e 2º ano. Além disso, não se esqueça de que esse foi um dos livros cuja capa foi analisada na aula 1.

Os alunos que escolheram este livro provavelmente o fizeram em função do título: para a maioria, por trazer à lembrança a parlenda; para os outros, por se tratar de nome estranho, sem significado aparente e, conseqüentemente, despertando a curiosidade habitual das crianças.

1. Leitura da capa, explorando, principalmente, o **título** do livro.

2. A partir da observação da capa, pedir aos alunos que falem sobre as expectativas que têm em relação ao assunto do livro. O que esperam encontrar em um livro com esse título?

3. Ler, em voz alta, a história... pare ao final de cada episódio, propondo algumas questões aos alunos. Dessa forma, você faz com que eles participem ativamente da leitura e, ao mesmo tempo, verifica a compreensão que estão tendo do texto. Faça apenas uma ou duas questões a fim de que não se perca o ritmo, a seqüência da narrativa, o interesse pela história. Espera-se que os alunos reconheçam, na narrativa, as letras das cantigas de roda, das parlendas; percebam como a autora entrelaça os personagens das letras dessas músicas.

Atividade 2

Observe a capa do livro abaixo.

Quer conhecer a história que esse livro conta? Então, leia a seguir o início da história.

SALAMÊ MINGUÊ

Entraram no barraco do Zé do Cravo pela janela. Abriram a geladeira. Um, dois e três. O salame minguou. E lá se foi o sorvete colorido.

Deixaram um bilhete em código.

"Uni duni e tê
salame minguê
um sorvete colorê
uni duni e tê."

O CRAVO E A ROSA

Zé do Cravo se chamava Zé da Silva até que arranjou um cravo no pé, que doía o bastante para fazer mancar. Foi aí que ganhou o apelido. E gostou. Comprou um paletó de segunda mão e passou a usar um cravo na lapela. Mas era grande o esforço para conseguir um cravo vermelho. De noite, ele até guardava a flor na geladeira, para durar mais. Com o tempo, acabou usando cravo amarelo. Cravo-de-defunto mesmo, do jardim do Seu Joaquim.

Zé do cravo se apaixonou pela Rosa, assim que soube seu nome. Quando ela disse que se chamava Rosa de nascença, pois não se lembrava de ter tido outro nome, a pediu em casamento. casaram? Que nada! Namoram e brigam. Brigam e namoram. Há anos. Põe anos nisto. Há décadas! A última briga foi debaixo de uma sacada. O cravo saiu ferido e a Rosa despedaçada. O Cravo ficou doente. A Rosa foi visitar. O Cravo teve um desmaio e a Rosa pôs-se a chorar.

O GATO MUDO

Naquele dia, 19 de janeiro de 1981, às 6:15 horas da tarde, Zé do Cravo subia o morro quando parou para conversar com D. Xica, que carregava no colo o seu gato mudo. O assunto foi: medo de ladrão, preço do salame, como o gato gostava de salame e falta de dinheiro. Conversaram mais ou menos 40 minutos.

Zé do Cravo se despediu e seguiu para sua casa. Lá, encontrou a janela aberta, a geladeira vazia e um bilhete em código. Ficou tão furioso que começou a gaguejar. Só que em vez de gaguejar no princípio, como é corrente, gaguejava no final:

— Eu mato-to-to este ladrão de salame-me-me! Gritava com um pedaço de pau na mão.

Neste instante apareceu na janela o gordo gato mudo da D. Xica.

NA DELEGACIA

Ainda transtornado pela raiva, Zé do Cravo depôs na delegacia:

— Atirei o pau no gato-to-to, mas o gato-to-to não morreu-reu-reu...

E o resto vocês já sabem.

Realmente a polícia não prendeu ninguém. Afinal o gato recuperara a fala. D. Xica devia agradecer. Ficou também esclarecido que o gato não era o autor do roubo, já que não escrevia, nem sabia código.

SALAMÊ MINGÜÊ

Perguntas:

- Quem vocês acham que entrou no barraco do Zé do Cravo?
- O que havia na geladeira de Zé do Cravo? O salame e o sorvete estavam na geladeira?
- O que você acha que quer dizer o salame minguou e lá se foi o sorvete colorido?
- O que vocês acham que aconteceu? Um roubo? Quem é o ladrão?
- Quem deixou o bilhete? O bilhete está em código. Vocês conseguiram decifrar o código?
- Vocês querem que eu continue a ler a história? Será que vamos descobrir o que aconteceu no barraco do Zé do Cravo?

O CRAVO E A ROSA

Perguntas:

- Vocês estão gostando da história? Ela está interessante? Posso continuar a leitura?
- Por que vocês acham que esse trecho da história que eu acabei de ler se chama *O cravo e a rosa*?
- Por que o Zé da Silva ganhou o apelido de Zé do Cravo?

O GATO MUDO

Perguntas:

- Zé já sabia que tinham entrado em seu barraco?
- Sobre o que Zé do Cravo e D. Xica conversaram?
- Vocês acham que o gato mudo pode ter assaltado a geladeira do Zé do Cravo?
- Vocês acham que esse trecho da história tem alguma coisa a ver com a cantiga *Atirei o pau no gato*? Por quê? Qual é a semelhança? Quem sabe cantar a cantiga?
- É possível que Zé do Cravo pense que o gato é o ladrão? Por quê?
- Vamos continuar a leitura? O que vocês acham que vai acontecer agora?

NA DELEGACIA

Perguntas:

- Vocês já foram a uma delegacia? Sabem o que significa a palavra depor? Por que vocês acham que o Zé do Cravo foi depor?
- Quem disse a frase ... Atirei o pau no gato-to-to, mas o gato-to-to não morreu-reu-reu...?
- Na frases "E o resto vocês já sabem" quem é **vocês**? Sabem o quê? Professor, peça para que cantem a cantiga...

Uni duni e tê

Uni duni e tê
salame mingüê
um sorvete colorê
O escolhido foi você

O cravo e a rosa

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada,
O cravo saiu ferido,
A rosa, despedaçada.

O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar.
O cravo teve um desmaio,
A rosa pôs-se a chorar.

Formar uma roda. Girando, a roda canta a primeira e a segunda estrofe. Na terceira, repete o primeiro e o segundo verso, batendo palmas e os pés. A seguir, os participantes dão-se as mãos e, girando, finalizam a estrofe.

Samba Lelê

Samba Lelê tá doente
Tá com a cabeça quebrada
Samba Lelê precisava
É de umas boas lambadas.

Samba, samba, samba, ô Lelê!
Samba, samba, samba, ô Lalá!
Samba, samba, samba, ô Lelê!
Samba, samba, samba, ô Lalá!

Atirei o pau no gato

Atirei o pau no gato-tô-tô,
Mas o gato-tô-tô, não morreu, reu-reu.
Dona Chica-cá admirou-se-se do berro,
Do berro que o gato deu,
Miau!

Cantar em roda, correndo e pulando até que, ao grito de "miau", todos devem dar um pulinho e cair para trás ou se agachar.

Senhora viúva

Me diga Senhora viúva
Com quem tu queres casar
Se é com o filho do conde
Ou é com o "Seu" General, General?

Eu não quero estes homens,
Que eles não são para mim,
Eu sou uma pobre viúva, pobre coitada de mim.
Vem cá, ó meu bem,
Que quero te contar,
Saudades de amor
Que quer me matar.

Formar uma roda tendo no centro uma criança, com o rosto coberto por um pano. O grupo canta a primeira estrofe. A viuvinha canta a segunda com a mesma música, e, por fim, canta a terceira e abraça quem escolher para ficar em seu lugar.

Heliana Brandão & Maria das Graças V. G. Froeseler. **O livro dos jogos e das brincadeiras**. Belo Horizonte: Leitura, 1997.

SAMBA LELÊ

O nome do delegado é Lelivaldo. Mas o apelido é Samba Lelê porque, apesar da barriga, ele dança na Escola de Samba Barra da Saia.

Só esta semana ele recebeu sete queixas de bilhetes em código. Pelo menos foi o que ele contou na mesa do bar.

SÃO SETE BILHETES MESMO

Já tinham recebido o bilhete: Zé do Cravo, o filho do conde e o senhor general.

Os outros quatro: primeiro, Terezinha de Jesus, o segundo foi seu pai, o terceiro seu irmão e o quarto foi aquele que Tereza deu a mão. Tudo no mesmo barraco. Moram todos juntos. Por sinal D. Xica mora lá também. O pai da Terezinha era o pai do falecido Totó.

FOFOCA

D. Xica anda falando da Rosa:

— Vai ver é ela. Quem mais podia saber que aquele miserento do Zé do Cravo ia ter salame e sorvete colorido na geladeira?

D. ROSA DE NASCENÇA FEZ O SEGUINTE

Assim que ficou sabendo da fofoca, Rosa comprou um salame, uma caixa de sorvete com quatro bolas, cada uma de uma cor e levou para casa. Colocou sete doses de veneno no copo, pôs tudo em cima do piano, deixou a janela aberta e saiu.

Encontrou o Zé do Cravo, debaixo da sacada. E contou:

— Lá em cima do piano tem um copo de veneno. Quem bebeu, morreu.

Zé do Cravo sorriu misteriosamente. Neste dia não houve brigas. Um beijinho e cada um seguiu seu rumo. Formam fazer o que tinham para fazer.

SUSPENSE

Já de noitinha Rosa voltou para casa. Respirou fundo e abriu a porta de uma vez.

E.

Foi.

Andando.

Até.

O piano.

Um passo.

E mais um.

O prato de salame estava vazio. A caixa de isopor, fechada. Com um gesto rápido, Rosa abriu a caixa de sorvete. E viu...

Orientações para o professor

Comentários gerais

Voltamos a reiterar que o objetivo desta unidade é conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Por isso, a leitura de livros não pode, em hipótese nenhuma, ser para o aluno apenas o cumprimento de uma obrigação imposta pelo professor.

Leia para/com os alunos. Mas, principalmente, dê a eles a oportunidade de escolher os próprios livros, segundo seus próprios critérios, sejam eles quais forem. E, também, dê-lhes a oportunidade de falar sobre os livros lidos; sugerir a leitura de outros livros.

Continue a trabalhar os componentes de um livro que não devem ser esquecidos:

- capa;
- título do livro;
- nome do autor;
- nome do ilustrador;
- páginas que antecedem o texto e que podem trazer alguma ilustração significativa com relação ao todo da história ou com relação ao seu desenvolvimento no sentido de ir levando o leitor para dentro da obra;
- disposição das palavras na página;
- relação texto verbal x imagem;
- texto escrito e os efeitos gráfico-visuais das letras e das palavras.

Além disso, é importante não se esquecer de que, embora o objetivo da unidade não seja sistematização do estudo dos elementos constitutivos do tipo de texto, as cinco obras sugeridas na unidade são textos narrativos ficcionais. Logo, é preciso considerar, independentemente da estratégia escolhida para o trabalho com os livros, que temos um narrador que nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E pode fazer tudo isso inserindo-se na história ou observando "de fora" o que acontece.

A consciência desse fato permite ao professor explorar mais/melhor a obra,

O que muda de um livro para o outro é o assunto, a forma de tratá-lo...

Importantíssimo

Professor, por melhor que seja a reprodução ela não substitui a obra, ou seja, se possível, tenha em mãos, em sala de aula, o livro, a fim de que os alunos possam vê-lo, tocá-lo, folheá-lo... descobri-lo.

Professor, retome, rapidamente, a parte da história trabalhada na aula anterior. Pergunte-lhes se lembram onde pararam, caso a leitura tenha sido interrompida.

SAMBA LÊLÊ

Perguntas:

- Por que o apelido do delegado é Samba Lelê?
- **Professor**, Provavelmente o *samba Lelê* fará com que os alunos se lembrem de outra parlenda. Se houver comentários sobre isso, no momento em que você estiver lendo a história, faça uma pequena interrupção e ouça o que eles têm a dizer.

SÃO SETE BILHETES MESMO

Perguntas:

- Quantos bilhetes foram recebidos? Quem os recebeu?
- A Terezinha de Jesus já tinha aparecido na história? Por que ela está aparecendo agora?
- Com quem Terezinha morava?
- De acordo com o texto, o pai de Terezinha era o pai do falecido Totó. Totó? Quem é esse tal de Totó? Ele já apareceu na história?
- Por que D. Xica mora junto com Terezinha e sua família? *Esse é um dos bons momentos da narrativa para recuperar informações: no página 8 (no livro), há as informações:* ***D. Xica era viúva. E tinha saudade do Totó, o falecido****. Por isso chamava de Totó o gato... Se o pai de Terezinha é o pai de Totó, Terezinha e Totó são irmãos. D. Xica, portanto, é cunhada de Terezinha.*

FOFOCA

Perguntas:

- Por que D. Xica diz que só a Rosa poderia saber que Zé do Cravo tinha salame e sorvete em casa?
- Por será que D. *Xica diz que Zé do Cravo é* miserento*?*

D. ROSA DE NASCENÇA FEZ O SEGUINTE

Perguntas:

- De que fofoca Rosa ficou sabendo? Por que, depois disso, ela comprou salame e sorvete? O que ela pretende fazer?
- Vocês acham que ela é a autora do crime?

Continue propondo questões para os capítulos seguintes.

MAIS SUSPENSE

Sorvete? Não. Dentro da caixa, apenas um bilhete dobrado em dois. Rosa abriu:

"Uni duni e tê
salamê lelê
um sorvete colorê
uni duni e tê".

— Muito bem... – Rosa pensou. — Mas, cadê o copo de veneno?

Não estava em cima do piano. Nem em nenhum lugar do barraco. Aí Dona Rosa resolveu seguir o provável caminho do ladrão e pulou a janela. Deu um passo no escuro e tropeçou em alguma coisa mole e gorda.

ERA O GATO TOTÓ

O gato Totó estava morto. Rosa gritou. E foi chegando gente. Veio a vizinhança quase toda. Mas, engraçado, Dona Xica não veio. Nem Zé do cravo.

Um pivete se abaixou para ver. Cutucou o gato e teve uma surpresa. O gato Totó não morreu-re-reu! Estava vivo. Vivinho. Abria os olhos, espreguiçando. Mas mal acabou de espreguiçar, deu um miado esquisito e estrebuchou. Agora morreu. Que nada! Viveu de novo. Abriu os olhos, mas, quando ia espreguiçar, estrebuchou de novo e morreu. Morreu coisa nenhuma. Abriu os olhos de novo e de novo estrebuchou. Gato morre sete vezes. Já tinha morrido três. Rosa ia contando:

— Mais uma, quatro. Mais uma, cinco, mais uma, seis.

Na sexta vez o gato abriu bem os olhos, espreguiçou bem espreguiçado, balançou a cauda e saiu correndo para o barraco da Dona Xica. Uai! Ficou faltando a sétima vez.

— Se ficou faltando a sétima é porque ele não bebeu a sétima dose de veneno – Disse Rosa.

Procuraram o copo. Acharam. Completamente vazio. Alguém tinha bebido a sétima dose!

DONA XICA?

— Fácil descobrir – disse Rosa. — Quem bebeu esta dose deve estar doente.

E foi todo mundo para a casa da Dona Xica.

Quando chegaram lá, Dona Xica estava vendo a novela, com o Totó já no seu colo, tranqüila da vida.

— Eu!?! – disse Dona Xica — Eu não bebi coisa nenhuma, nem roubei nada!

Não adiantou gritar. O gato conseguiu fugir, mas Dona Xica eles levaram para a delegacia.

CADÊ O DELEGADO?

Bateram na porta da delegacia. Ninguém respondeu.

Foram para a casa do delegado. Bateram a campainha. Gritaram:

— Ô Samba Lelê!

Depois de um tempão, uma mulher, com rolinhos na cabeça e creme na ponta do nariz, abriu uma janela no segundo andar: — Samba Lelê está doente. Está com a cabeça quebrada.

AÍ...

Aí, Terezinha de Jesus, que até agora estava sem nenhum lugar importante neste enredo, assim como se fosse alguém fora do palco, na platéia escura, ou alguém que só estivesse lendo o livro, gritou:
— Espera aí!

VAMOS ESPERAR

Terezinha estava gloriosa, com ares de dona desta história:
— Xica – disse — passa para cá aqueles papeizinhos que você guardou de recordação. Aqueles que você mostrou suspirando. Depressa! As bolinhas de papel que você apanhou na delegacia!
Dona Xica procurou na bolsa. Entregou.
Terezinha desenrolou um papel, olhou, olhou o outro, olhou o primeiro de novo.
— Era o que eu pensava!

NÃO É DONA XICA

— Pensem vocês – disse Terezinha — Xica não ia beber o resto do gato. Ela ia beber primeiro, ia sentir o gosto de veneno e jogaria o resto fora. Quem deu o veneno para o gato não foi a Xica. Ela não está doente. Que, está doente é o Samba Lelê! E tem mais. Lembram do último bilhete: uni duni e tê, salamê lelê. Lelê de Samba Lelê e não salamê mingüê como das outras vezes. Na certa, uma distração de ladrão.

E TEREZINHA CONTINUOU

Agora olhem a prova decisiva: os dois bilhetes que a Xica guardou de recordação. Um, ditado pelo filho do conde e escrito pelo Samba Lelê. O outro, o general trouxe de casa. Foi escrito pelo ladrão. Olhem bem. são perfeitamente iguais. O mesmo papel. A mesma letra. Os dois foram escritos pela mesma pessoa. É elementar. Samba Lelê é o ladrão!

MAS E O ZÉ DO CRAVO QUE SUMIU?

Vai ver, está tomando uma cerveja na Fonte do Tororó.

SAMBA LELÊ VAI PRESO PRO QUARTEL

Levaram Samba Lelê para o quartel e o entregaram para o Francisco Cabeça de Papel.
Contam que o quartel pegou fogo. Mas isto já é outra história...

Nova proposta de encaminhamento para a leitura deste e outros livros.

A "divulgação" da obra ficará por conta da apresentação de cada grupo que preencherá uma ficha (anexo), que não deve ser tratada "burocraticamente', mas, sim, como registro das impressões do grupo sobre o livro.

Leve para a sala de aula um número significativo de livros (15 a 20), a fim de que cada grupo possa escolher, de acordo com sua preferência e não por falta de opção.

Explique-lhes que irão ler os livros (em grupo), conversar sobre a história que leram (ainda em grupo), preenchendo a ficha de leitura sobre a qual falarão com os colegas de classe.

FICHA DE LEITURA

(Modelo)

<table>
<tr><td>Título do livro</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td>Nome do(a) autor (a)</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td>Nome do(a) ilustrador(a)</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td>Nome da editora</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">Cotação</td><td>ÓTIMO</td><td>BOM</td><td>RUIM</td></tr>
<tr><td>☺</td><td>😐</td><td>☹</td></tr>
<tr><td>Explique o porquê de sua nota, falando do que você mais gostou e do que menos gostou.</td><td colspan="2">☺</td><td>☹</td></tr>
<tr><td>Você acha que seus colegas de classe devem ler o livro? Por quê?</td><td colspan="3"></td></tr>
</table>

Atividade 1

Nas aulas anteriores, você teve a oportunidade de ver no início de cada aula a capa do livro que seria lido. Hoje você fará uma atividade diferente: vai "criar" a capa de um livro. Na capa do livro devem constar as seguintes informações:

- Título do livro
- Nome do Autor
- Nome da editora
- Ilustração
- Nome do ilustrador

Não se esqueça de que você é o ilustrador.

Mas, antes de criar a capa, é necessário ler a história e conversar com seus colegas sobre ela. Depois, faça, junto com um colega, a capa do livro.

Claudinha foi morar na rua das Palmeiras, naquela semana, e logo logo procurou tornar-se amiguinha de toda criançada.

Com as meninas foi fácil, mas com os meninos...

Numa sexta-feira, os garotos jogavam bolinhas de gude, num canto

Orientações para o professor

Comentários gerais

Voltamos a reiterar que o objetivo desta unidade é conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Por isso, a leitura de livros não pode, em hipótese nenhuma, ser para o aluno apenas o cumprimento de uma obrigação imposta pelo professor.

Leia para/com os alunos. Mas, principalmente, dê a eles a oportunidade de escolher os próprios livros, segundo seus próprios critérios, sejam eles quais forem. E, também, dê-lhes a oportunidade de falar sobre os livros lidos; sugerir a leitura de outros livros.

Continue a trabalhar os componentes de um livro que não devem ser esquecidos:

- capa;
- título do livro;
- nome do autor;
- nome do ilustrador;
- páginas que antecedem o texto e que podem trazer alguma ilustração significativa com relação ao todo da história ou com relação ao seu desenvolvimento no sentido de ir levando o leitor para dentro da obra;
- disposição das palavras na página;
- relação texto verbal x imagem;
- texto escrito e os efeitos gráfico-visuais das letras e das palavras.

Além disso, é importante não se esquecer também de que, embora o objetivo da unidade não seja sistematização do estudo dos elementos constitutivos do tipo de texto, as cinco obras sugeridas na unidade são textos narrativos ficcionais. Logo, é preciso considerar, independentemente da estratégia escolhida para o trabalho com os livros, que temos um narrador que nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E pode fazer tudo isso inserindo-se na história ou observando "de fora" o que acontece.

A consciência desse fato permite ao professor explorar mais/melhor a obra,

O que muda de um livro para o outro é o assunto, a forma de tratá-lo...

Importantíssimo

Professor, por melhor que seja a reprodução ela não substitui a obra, ou seja, se possível, tenha em mãos, em sala de aula, o livro, a fim de que os alunos possam vê-lo, tocá-lo, folheá-lo... descobri-lo

Antes de propor a criação da capa, solicite que leiam o texto, individual e silenciosamente. Em seguida, peça que contem a história que leram.

Fique atento à reprodução oral que os alunos farão, grave as informações que conseguiram apreender, qual foi a primeira leitura que fizeram. Durante a análise do texto, aproveite para explorar aquilo que na reprodução oral eles não tenham conseguido apreender.

Promova uma conversa sobre o texto a fim de que os alunos consigam localizar informações, construir significados; interpretar; reconhecer a unidade temática do texto. A leitura e a compreensão do texto é que vai permitir que criem uma capa adequada.

Para a criação da capa, os alunos já têm as informações essenciais no final do texto; falta a ilustração. Observe como eles "distribuem" no espaço destinado para a criação da capa do livro informações como nome do autor, nome do livro, nome da editora. Verifique se eles usam letras diferentes, tamanhos de letra diferentes, se dão destaque maior para o nome do livro. Quanto à ilustração, observe se eles, por exemplo, dão destaque para a figura da menina, como ela é caracterizada; se na caracterização é possível perceber a relação entre a ilustração e o título do texto.

Observe, ainda, se os alunos se colocam no papel de ilustrador e, consequentemente, assinam como tal.

Ao final, exponha os trabalhos e peça que os alunos comentem, digam o que acharam etc.

da rua. Claudinha apareceu como não queria nada, de saia vermelha e blusa da mesma cor e, na cabeça, um laço de fita. De mãos na cintura, apreciava a brincadeira. A cada gude dos garotos, ia ficando cada vez mais com vontade de participar do jogo. A vontade era tanta, que ela não agüentou. Tomou coragem e pediu para entrar.

— Ah, Claudinha, não pode não — disse Rodrigo —, você não tem bolinhas para colocar na roda!

— Quem disse que eu não tenho? — falou a menina batendo o pé. — Lá em casa tem uma sacola cheinha!

Claudinha correu em casa e, logo depois, voltou com um monte de bolinhas de vidro. Daquelas bonitas, graúdas e coloridas.

— E agora? Posso jogar?

— Mas você usa laço de fita — falou André com pouco caso. — Eu nunca vi um jogador de bolinhas de gude com laço de fita!

Sem pensar um só segundo, Claudinha tirou dos cabelos o laço.

— Posso jogar agora?

— Poderia se você não usasse saia — falou Dudu com uma enorme cara de deboche.

Claudinha virou as costas e rumou para casa. Os meninos pensaram, então, que finalmente a tinham vencido. Mas enganavam-se redondamente. Minutos depois ela voltou usando sabe o quê? ... Calças compridas!

Rodrigo, André e Dudu ficaram admirados com a teimosia da menina. Ela queria porque queria entrar na brincadeira.

— Puxa! — exclamou Rodrigo. — Você não desiste mesmo, hem? Nunca vi uma menina de nariz mais em pé.

— Eu sou mesmo. Não vou desistir.

— Mas, desta vez, garota, pode ir tirando o seu cavalinho da chuva! — falou André.

— Por quê?

— Porque nós não vamos deixar você brincar com a gente — afirmou Dudu.

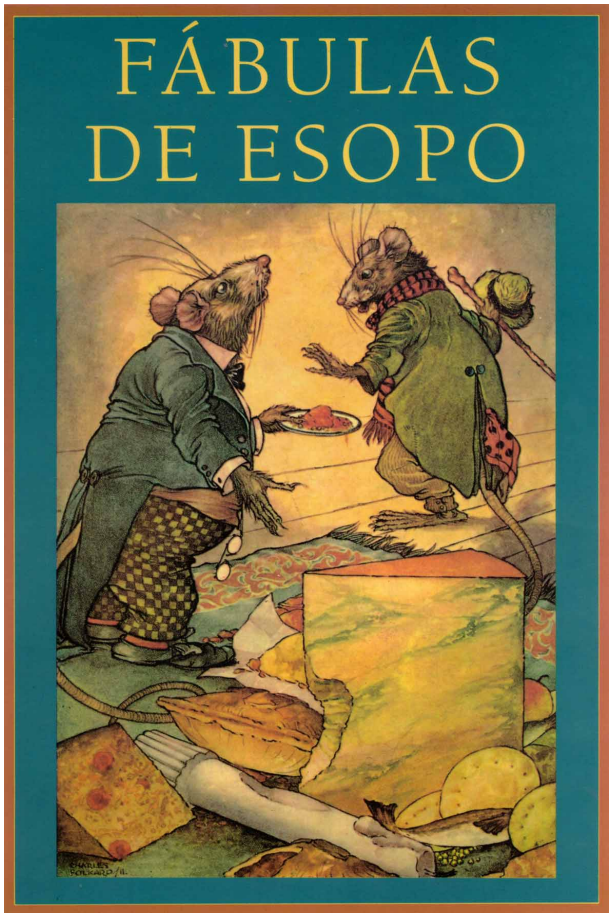
— Não entendo por quê. Tenho as bolinhas, já tirei o laço de fita dos meus cabelos e até troquei a saia, que era tão bonitinha. Depois de um curto silêncio, os meninos responderam:

— Não pode jogar, porque você é MENINA!

SCHUELLER, Élcio. *Nariz em pé*. Belo Horizonte: Lê. 1992.

Atividade 1

Leia as capas dos livros abaixo.



Orientações para o professor

Professor, o objetivo desta aula é oferecer aos alunos a possibilidade de escolher, entre os livros oferecidos, aquele que gostaria de ler e, ainda, permitir que ele sugira a leitura de outros livros.

Por se tratar de livros que tratem exclusivamente de fábulas, sugerimos que a aula seja desenvolvida em classes de 3º e 4º anos, considerando que nestes anos o gênero narrativo – fábula – já tenha sido bastante trabalhado.

Embora a aula apresente três livros do mesmo gênero: narrativo (fábula), não há a intenção de obrigar o aluno a ler estes livros. Pretende-se apenas que a partir da leitura das capas, discussão sobre os títulos, nomes dos autores, ilustradores o aluno possa expor seu ponto de vista, falando sobre o tipo de leitura que lhe dá prazer, que prende sua atenção, desperta sua curiosidade etc.. Por isso, permita que falem sobre o que lêem nas capas e sobre o que esperam encontrar nestes livros.

Atividade 1

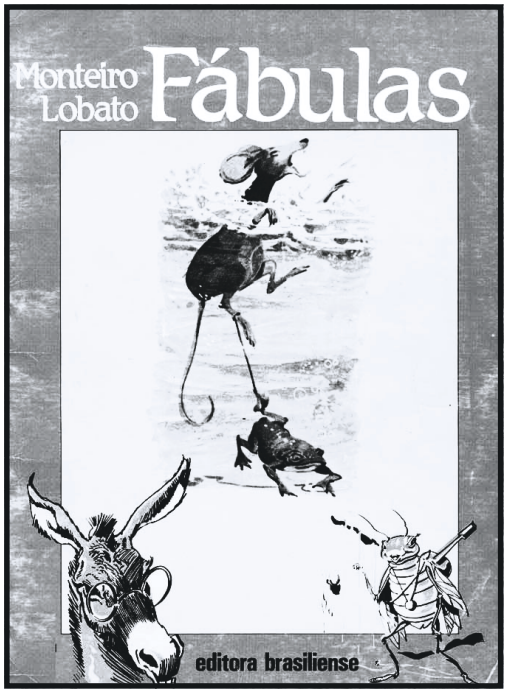
Deixe que os alunos, em grupo, leiam as capas dos livros. Fique atento, no entanto, aos comentários que fazem sobre o que é possível ler nelas. Observe o que mais chama a atenção deles: título, nome do autor, ilustração. Observe, ainda, se mobilizam conhecimentos prévios a respeito do gênero de texto; do autor.
Se o aluno se sente atraído pelos livros, o que nos livros o atrai, por que isso o atrai etc.. se há um desejo de ter os livros em mãos... folheá-lo, descobrir como ele é "por dentro".

Ao final, coletivamente, permita que os alunos falem sobre o que leram e sobre suas expectativas em relação ao conteúdo dos livros. Neste momento, é importante ouvir com atenção e, principalmente, respeitar as diferentes opiniões, pois não se espera que os livros escolhidos sejam bem recebidos por todos.

Há na leitura das capas elementos que podem levar o aluno a falar sobre outras obras e outros autores.

Na capa do livro de Ruth Rocha, por exemplo, o aluno pode relacionar o nome da autora a outros livros que já tenha lido, contar a história deste livro, sugerir que os colegas leiam, procurar na caixa de leitura da classe livros da autora, desejar lê-los em função do que foi discutido em sala de aula etc..

Quanto ao título dos livros — Fábulas de Esopo e Fábulas — é importante estar atento às leituras do aluno



Converse com seus colegas

- De qual capa você mais gostou? O que mais chamou sua atenção em cada uma delas? Se você tivesse que escolher um dos livros para ler, qual escolheria? Por quê?
- Você sabe quem são Esopo, Ruth Rocha e Monteiro Lobato? O que você teria a dizer aos colegas sobre esses autores?
- Por que você acha que em uma das capas está escrito **Ruth Rocha – Fábulas de Esopo**? O que isso significa?
- Nas três capas aparece a palavra **FÁBULAS**. Você sabe o que é uma fábula? Há nas ilustrações das capas dos livros algo que possa ajudar a saber o que é uma fábula?
- Nas três capas a palavra **fábula** aparece no plural, ou seja, **fábulas**. Você sabe por quê?

Atividade 2

Antes de pedir que leiam os textos, pergunte-lhes se sabem o que é o biografia, se já leram uma, de quem. Em seguida, solicite que, em grupo, leiam e conversem sobre as biografias de **Esopo** e **Ruth Rocha**.

Depois, promova, oral e coletivamente, uma discussão sobre as biografias lidas. Pergunte-lhes se encontraram informações interessantes sobre os autores, quais. Além disso, pergunte-lhes, também, se após lerem as biografias ficaram mais interessados em ler os livros destes autores.

Quanto à biografia de Monteiro Lobato, sugerimos que os próprios alunos a façam, utilizando conhecimentos que têm a respeito do autor. Em princípio, eles podem elaborar a biografia utilizando informações que a própria classe pode oferecer. Depois, se julgarem necessário, podem pesquisar e trazer para a classe novas informações. A

Atividade 2

Leia abaixo a biografia de dois dos autores: Esopo e Ruth Rocha

Esopo

O legendário Esopo foi um personagem quase mítico do século VI antes de Cristo (foi citado por Heródoto em sua História, por Aristófanes, Platão, além de diversos filósofos e autores gregos. Existe o texto biográfico de La Fontaine, Vie de Esope le Phrygien, e uma biografia romanesca, A vida de Esopo produzida em 1490 pelo monge bizantino Planude). Sabe-se que foi um escravo que foi libertado por seu último senhor, Xanto. Embora tivesse uma aparência estranha - consta que era corcunda - possuía o dom da palavra e a habilidade de contar histórias onde os personagens eram animais e que invariavelmente terminavam com tiradas morais. Já no século V antes de Cristo as fábulas de Esopo eram editadas e citadas por vários autores. Resistindo ao tempo - já há mais de dois mil anos -, as Fábulas de Esopo inspiraram La Fontaine e foram objeto de milhares de citações através da história. A fábula "A raposa e as uvas" é um exemplo dos mais conhecidos através dos séculos entre as centenas de fábulas que produziu.

Ruth Rocha... por ela mesma

Na minha família a história esteve sempre presente. Contos de fadas, Mil e uma Noites, contos folclóricos... Lidos ou contados pela mãe, pelo pai e, especialmente, pelo avô. Meu avô conhecia e contava todas as histórias que existiam. Contos tradicionais, gata Borralheira, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho eram contados por ele, mas ambientados na Bahia, de onde a família viera. Os personagens falavam de Caixaprego, da Ladeira do escorrega, em Salvador, e de outros lugares também, que meu avô trabalhava na Central do Brasil e viajava muito....

Escreva abaixo o que você e seus colegas sabem sobre **Monteiro Lobato**.

Atividade 3

Depois de conversar sobre as capas dos livros e sobre seus autores, escolha, junto com seus colegas de grupo, um dos livros para ler. Caso não se sinta interessado por nenhum deles, converse com seus colegas sobre o motivo do desinteresse e proponha a leitura de outros livros, principalmente sobre aqueles sobre os quais vocês falaram em sala de aula, não se esquecendo de justificar sua indicação.

elaboração da biografia pode fazer com que os alunos levantem nomes de outras obras do autor, tenham a curiosidade de falar sobre elas, de lê-las.

Atividade 3

O objetivo da atividade é permitir que os alunos falem sobre suas novas descobertas. Do que gostam de ler, de que autores mais gostam e de que autores não gostam; que gênero de texto mais lhes agrada; que leituras sugeriram aos colegas e que sugestões consideraram para sua própria leitura.

Unidade 2

Literatura Infantil

Leitura de textos em prosa

Atividade 1

Converse com seus colegas sobre as brincadeiras que vocês conhecem e façam uma lista das preferidas:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Atividade 2

Agora veja se as brincadeiras que vocês escolheram estão entre essas:

1. Esconde-esconde
2. Teatro
3. Cabo de Guerra
4. Queimada
5. Casinha

Você conhece todas as brincadeiras da lista acima? E o seu colega? Conversem sobre elas explicando as regras e o modo de brincar para quem ainda não conhece.

Atividade 3

Observe a capa do livro.

Orientações para o professor

O objetivo dessa aula é:

- mobilizar conhecimentos prévios sobre brincadeiras;
- explorar elementos que compõem a capa de um livro (título, imagem, autor ou outras informações);
- ouvir com atenção, responder a perguntas sem sair do assunto, manifestar opiniões, respeitar os turnos de conversação;
- identificar informações relevantes para a compreensão do sentido do texto.

Essa aula pode ser trabalhada com alunos do 2º ao 4º ano.

Atividade 1

Antes de ler a história de imagens com as crianças, divida a sala em grupos e procure fazer com que conversem sobre as brincadeiras que conhecem. Você deve estimular essa troca para criar um clima de motivação e curiosidade, a fim de tornar a posterior leitura mais interessante e próxima do conhecimento de cada um.

Atividade 2

Depois desse primeiro momento, apresente uma lista de brincadeiras e peça que verifiquem se elas apareceram na lista de algum grupo.
Os grupos podem trocar informações, ou seja, as crianças explicam para outras como se brinca de cabo de guerra, por exemplo.

Atividade 3

Apresente a capa do livro **Esconde-Esconde** de Eva Furnari e crie um ambiente para observação do mesmo. Através das perguntas propostas para conversa, explore os elementos do livro que colaboram na leitura do texto, tais como: título, autor, disposição das palavras na página, relação entre título e imagem. Atente para a frase **Para crianças de 3 a 5 anos,** explorando-a: será que só crianças nessa idade podem ler esse livro? Explique que os livros não têm faixa etária determinada. Pessoas de qualquer idade podem fazer essa leitura.

Atividade 4

Diga que as várias histórias são sobre brincadeiras infantis e também outras coisas que crianças fazem (esconde-esconde, no parque, o teatro, cabo de guerra, a chuva, o chute, a pedra no caminho, o cão e a gata). Proponha a leitura de uma delas: cabo de

guerra. Durante a leitura das imagens, você **não** deve impor sua leitura, o que não impede que faça intervenções adequadas em momentos oportunos, contribuindo para o desenvolvimento da criança como leitora. Explore as questões propostas após a leitura do texto, pois elas ajudam os alunos a pensarem naquilo que foi discutido nas atividades 1 e 2. Podem confirmar ou reformular hipóteses, descobrir que é possível contar histórias por meio apenas de imagens, questionar se gostam ou não desse tipo de texto etc.

Sugestão de atividade (cabo de guerra)

Caso os alunos se interessem pela brincadeira, reserve 15 minutos da aula para que possam brincar. Leve-os para outro espaço da escola (o pátio ou a quadra) e peça que façam 2 grupos, dividindo as forças. Não se esqueça de providenciar uma corda antes mesmo de a aula começar. Peça que alguma criança explique novamente as regras, faça uma linha no chão e deixe que se divirtam.
Caso não queiram brincar dessa, mas sim outra, não há problema, desde que se organizem. O importante é garantir que todos se envolvam.

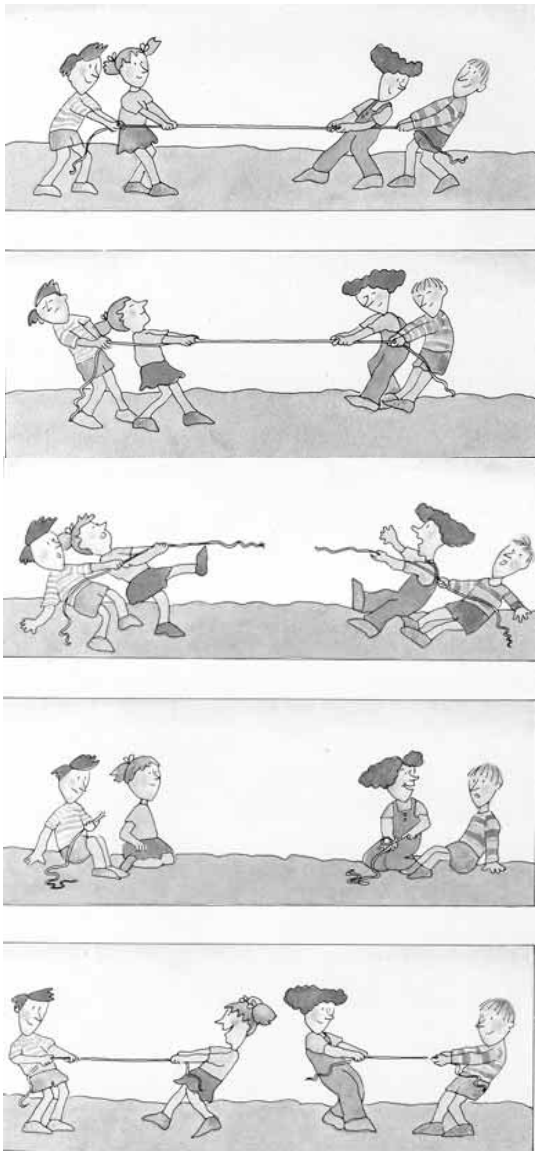
Converse com seus colegas

- Qual o título do livro?
- Como você acha que pode ser a história de um livro com um título desse?
- A imagem da capa tem relação com o título?
- Quem escreveu esse livro? Qual é a editora?
- Na capa está escrito Para crianças de 3 a 5 anos. Será que só crianças com essa idade podem ler esse livro?

Atividade 4

LEIA ABAIXO UMA DAS HISTÓRIAS DO LIVRO ESCONDE-ESCONDE.

CABO DE GUERRA



Converse com seus colegas

- Você gostou da história? Por quê?
- O que mais chamou sua atenção nela?
- Você gostou de a história ser contada apenas por meio de imagens? Por quê?
- Quando você leu a capa do livro imaginou que pudesse ser assim?

Atividade 1

Na aula anterior, você e seus colegas leram e conversaram sobre uma história do livro Esconde-Esconde, de Eva Furnari. Descobriu que a história é contada apenas por meio de imagens.

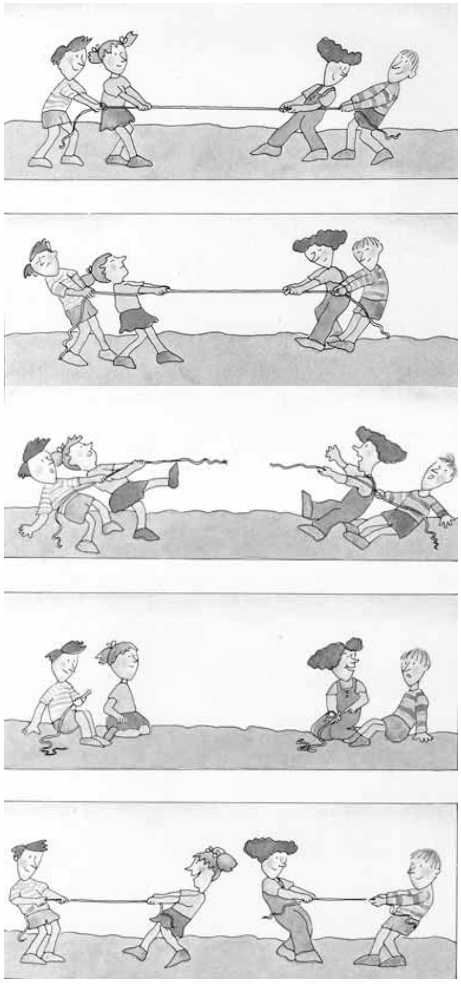
O título da história que você leu é Cabo de Guerra. Após ler a história, quem não sabia descobriu que cabo de guerra é o nome de uma brincadeira. Mas há outras histórias no livro de Eva Furnari, cujos títulos são:

- *No parque*
- *A chuva*
- *O chute*
- *A pedra no caminho*
- *O cão e a gata*
- *Esconde- esconde*

Lendo os títulos, que história você escolheria para ler primeiro? Por quê? O que você acha que tem cada história? Por que você acha isso? Você acha que todas as histórias contam a história de crianças brincando? Por quê?

Atividade 2

Releia a história Cabo de guerra.



Orientações para o professor

O objetivo dessa aula é

- identificar informações relevantes para a compreensão do sentido do texto;
- ler imagens e seqüências de imagens;
- perceber expressões, os movimentos, as intenções das personagens, ou seja, as informações que as imagens carregam;
- reconhecer os sentimentos das personagens através da leitura das expressões do rosto e dos gestos;
- reconhecer a importância e utilidade dos espaços em branco.

Essa aula pode ser trabalhada com alunos de 2º a 4º ano.

Atividade 1

Essa atividade visa a aproximação do aluno com o livro. Deixe que manuseiem ou conversem sobre os outros títulos, formulando hipóteses sobre possíveis enredos, opinando sobre o gosto ou não por textos de imagem.
Aqui ainda sugerimos o trabalho com a história Cabo de Guerra, mas nada impede que haja um trabalho com os outros títulos, caso seja do interesse das crianças.

Atividade 2

Durante a leitura das imagens, você **não** deve impor sua leitura, o que não impede que faça intervenções adequadas em momentos oportunos, contribuindo para o desenvolvimento da criança como leitora. Sendo assim, você pode auxiliar a criança a perceber diferentes elementos ou dirigir a atenção para os aspectos importantes de uma imagem, deixando que ela chegue a determinadas conclusões.

Inicie a aula pedindo para que releiam a história **Cabo de Guerra,** de Eva Furnari.

Atividade 3

Junte os alunos em duplas ou trios e estimule a conversa entre eles. Sugerimos algumas questões no roteiro de leitura, mas nada impede que outras sejam formuladas no decorrer da aula.
Você deve ler as perguntas, deixar que os grupos conversem sobre elas e abrir para a classe as opiniões que apareceram. Se necessário, vá anotando na lousa pontos importantes que aparecerem nas conversas. Se surgirem diferentes pontos de vista, estimule os alunos para que cada um defenda sua opinião, tentando explicar para

o colega seu ponto de vista. Você deve ter claro que os textos não possibilitam uma única leitura. Cada leitor vai ter uma leitura particular, que estará envolvendo seus conhecimentos prévios e seus sentimentos. Podem existir pontos comuns, afinal os textos nos trazem informações, mas para cada leitor a história vai ter um significado diferente.
Frise a importância do título, atentando para o fato de esse proporcionar uma inferência do leitor antes mesmo de ler o texto. Quando lemos Cabo de guerra logo imaginamos uma história que vai falar sobre a brincadeira cabo de guerra. Isso é um auxílio para a leitura.

Atividade 4

Dê uma atenção especial para a seqüência narrativa (situação inicial, complicação e situação final). As crianças precisam perceber essa ordem para que a história tenha sentido. Para isso, você pode perguntar sobre uma possível inversão dos quadros: o sentido da história seria o mesmo? Ou até mesmo: a história teria sentido?
Passe a explorar a situação em cada quadro: expressões, movimentos, força e nome dos personagens, intenções ou outros aspectos que surgirem com as discussões.
O ideal seria que você possuísse um exemplar do livro para trabalhar também com as cores (claridade do dia, cor da terra, cores das roupas etc...).
Chame a atenção para os espaços em branco entre os quadros e mostre que podemos lê-los. Essa leitura é que nos possibilita entender a continuidade da história. É nesse espaço que imaginamos os acontecimentos que não estão explícitos nas imagens e conseguimos dar sentido ao texto.

Atividade 5

Possibilite uma reflexão sobre o espaço onde se passa a ação, quem são as crianças que estão na brincadeira, as roupas que vestem. Atente para os alunos que estão quietos, busque também as respostas deles, para que a leitura dos mesmos não seja totalmente influenciada pelas conclusões dos mais falantes.

Atividade 6

Nessa aula, as crianças precisam começar a olhar para o foco narrativo (o olhar do narrador é de frente, de baixo para cima, de cima para baixo, diagonal, ...), mas essa questão não deve ser aprofundada. Queremos que os alunos percebam que existe um narrador que conta a história através de imagens e as olha de frente, mas esse trabalho será feito com mais ênfase em outra aula.

Atividade 3

Converse com seus colegas

- Você acha que existe relação entre o título e a história? Por quê?
- O que acontece na história? Conte para seu colega e ouça também o que ele tem para contar.
- A história de vocês foi parecida?

Atividade 4

Agora vamos observar as imagens:

- No 1º quadro como as personagens parecem estar: tristes, cansadas, contentes? E o corpo? Parece que estão fazendo força? Por que você acha isso?
- No 2º quadro a expressão do rosto e do corpo das crianças muda. Por que você acha que isso acontece? Como elas parecem estar agora? Lembre-se do dia que você brincou de cabo de guerra na escola. O que você sentia no momento parecido com esse?
- Quando a corda arrebenta, o que acontece com as personagens? A posição do corpo deles indica o quê? E as expressões do rosto?
- No 4º quadro quem teve a idéia de continuar a brincadeira com o pedaço pequeno da corda? Como você pode saber? Observe o rosto e as mãos das personagens e imagine o que elas podem estar pensando.
- Os pedaços de corda pequenos ficaram na mão de uma menina e de um menino. Eles pensam e sentem a mesma coisa? Qual a diferença entre eles?
- No último quadro as crianças voltam a brincar de cabo de guerra. Será que eles estão gostando? Olhe para a posição do corpo deles. Qual movimento você acha que eles estão fazendo? É um movimento fácil? No dia em que você brincou, o que sentia ou fazia quando ficava nessa posição?
- No 4º quadro as crianças estão no chão olhando para a corda e no 5º já estão brincando novamente. O que aconteceu entre um quadro e outro? Estamos vendo as imagens? Então como podemos saber?
- Alguém reparou que existe um espaço em branco entre os quadros? Para que vocês acham que serve esse espaço?

Atividade 5

Preste atenção no lugar onde as crianças estão brincando.

- Onde vocês acham que elas estão? Numa rua perto de casa? Num parque? Numa viagem de férias? Onde pode ser esse lugar?
  Será que essas crianças já se conheciam antes de começar a brincar ou se conheceram no momento da brincadeira? São amigos da escola ou do lugar onde moram? Poderiam ser crianças que estavam viajando, se encontraram nesse lugar e se tornaram amigas?
- Quem será que teve a idéia de brincar de cabo de guerra? Todos já conheciam essa brincadeira ?
- E o dia? Está frio? Quente? Você pode chegar à algumas conclusões observando as roupas das crianças

Atividade 6

Quem conta a história?

- Como essa história é contada?
- Essa é uma história sem palavras, só com imagens. Quem você acha que está contando a história?

Atividade 7

Junto com seu colega, tente criar uma história só com palavras, para contar para alguém que não viu as imagens.

Atividade 7

Por fim, os alunos devem criar oralmente uma história que represente as imagens. Com isso eles estarão desenvolvendo habilidades de escrever narrativas, que é o passo da próxima aula.

Orientações para o professor

O objetivo dessa aula é que os alunos produzam uma história que não seja apenas uma descrição dos quadros e sim uma narração, com personagens, ações, conflitos, espaço, ou seja, que tenha uma trama.

Atividade 1

Peça que os alunos façam uma narração em 1ª pessoa, colocando-se no lugar de uma personagem. Dessa maneira, o leitor pode entrar na história, percebendo as intenções e sentimentos das crianças e os movimentos das ações.
Para iniciar, você precisa relembrar com os alunos a história, bem como os aspectos analisados por todos, tais como: expressões, idéias, movimentos, espaços etc...

Atividade 2

Frise a importância de um rascunho e da revisão do texto para garantir uma boa produção. Atente para o uso de parágrafos, travessões, dois pontos, outros sinais de pontuação, um título coerente (caso queiram mudá-lo), letras maiúsculas quando necessário, uso de pronomes, retomadas e outros aspectos que tornam um texto bem escrito.
Converse sobre a importância da leitura do texto por uma outra pessoa, que pode ver erros que passaram na própria revisão.

Atividade 3

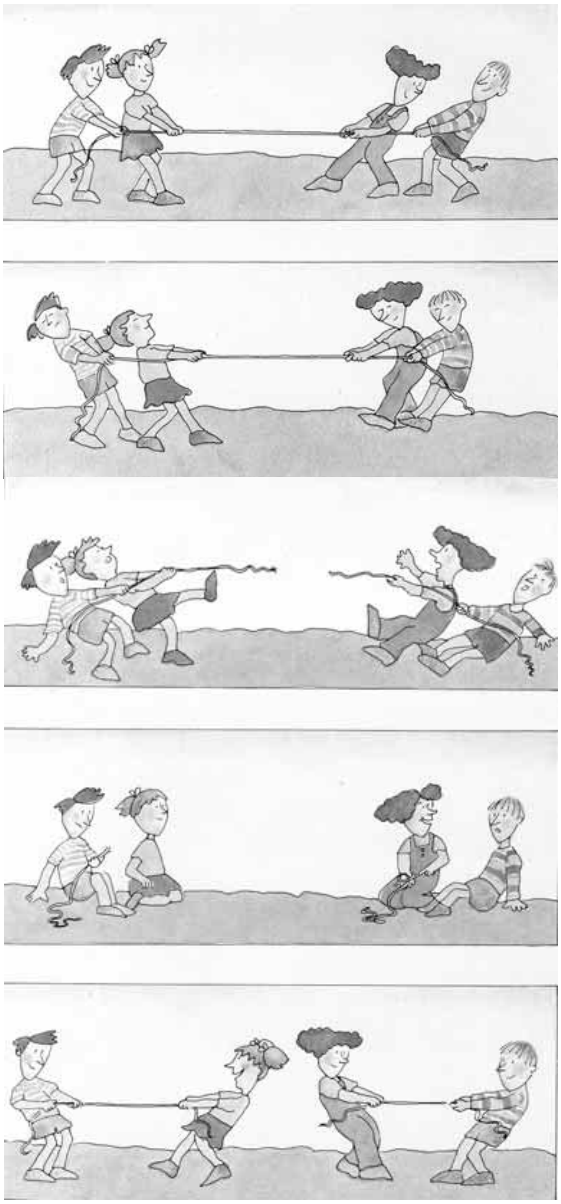
Peça que falem sobre os procedimentos que devem ser tomados para passar um texto a limpo, como cuidado para não amassar a folha, capricho na letra, outra revisão do texto.
Levante a idéia da escolha de dois textos para serem lidos em uma outra classe da escola. Cada aluno que desejar irá ler sua produção e todos irão escolher os 2 melhores. Na escolha do texto, os alunos devem considerar o que estiver mais fiel às imagens e mantiver a coerência, a unidade temática e a seqüência narrativa.
Os textos escolhidos deverão ser reescritos por você na lousa e, se achar conveniente, transcreva-os sem os erros de ortografia que por acaso aparecerem, pois a finalidade da reescrita coletiva nessa aula é garantir a fidelidade da narração às imagens.

Atividade 4

Indague-os sobre a importância do ato de revisão final e estabeleça os critérios que serão levados em consideração, tais como:

Atividade 1

Releia a história Cabo de Guerra.



Agora imagine que você é uma das crianças que está brincando de cabo de guerra.

Coloque-se no lugar dela e escreva uma história como se fosse a personagem. Não se esqueça dos detalhes que foram levantados na aula passada, como: nome das personagens, local onde brincam, o que sentem, pensam e falam, como se conheceram, quem deu a idéia da brincadeira e outras coisas que você imaginar.

Atividade 2

Faça um rascunho da sua história e, depois de pronta, troque com um colega para que ele leia e corrija a sua e você leia e corrija a dele.

Leia também para sua professora, para que ela possa dar algumas sugestões.

Atividade 3

Passe a limpo e leia para a sala. Durante a leitura dos textos, preste bastante atenção e escolha dois que você achar que estão bem escritos.

Atividade 4

Junto com a professora, colabore para a revisão final dos textos escolhidos.

Atividade 5

Escolham alunos de outra sala e convide-os para ouvir a história que vocês produziram. Não se esqueçam de recebê-los com uma grande roda.
Depois da leitura, convide-os para na hora do lanche ou outro horário, brincar de cabo de guerra com vocês.

- Como o narrador apresenta as personagens, suas características e as ações;
- Como são definidos o tempo e o espaço;
- Alguns elementos de coesão, mesmo que sejam os da linguagem oral (2º ano), tais como: aí, daí, então. Já 3º e 4º anos devem utilizar outros, mais próximos da linguagem escrita;
- Repetição ou substituição de termos no texto por pronomes, sinônimos, advérbios.

O texto para ser apresentado tem que estar bem claro, pois temos que ter em mente que a outra sala não viu as imagens.

Atividade 5

Por fim, combine como será a recepção da outra sala e a apresentação dos textos. Quem fará a leitura, como será organizada a roda para acomodar muitas outras crianças e outros aspectos que os alunos considerarem relevantes.
Quanto ao convite para a brincadeira Cabo de guerra, fica a critério dos alunos, porém ela terá que ser feita fora do horário de aula.

Orientações para o professor

O objetivo dessa aula é fazer os alunos perceberem as expressões, os movimentos, as intenções das personagens, ou seja, as informações que as imagens nos trazem.

Atividade 1

Inicie a aula levantando o conhecimento das crianças sobre piadas. Pergunte se conhecem algumas e deixem que contem para os colegas.
Peça que leiam a anedota proposta na atividade e discutam sobre ela (É um texto engraçado? Por quê?).

Atividade 2

Proponha a leitura de um texto de imagem. Lembre-se de que você **não** deve impor sua leitura, o que não impede que faça intervenções adequadas em momentos oportunos, contribuindo para o desenvolvimento da criança como leitora. Sendo assim, você pode auxiliar a criança a perceber diferentes elementos ou dirigir a atenção para os aspectos importantes de uma imagem, deixando que ela chegue a determinadas conclusões.
Junte os alunos em duplas ou trios e estimule a conversa entre eles. Sugerimos algumas questões no roteiro, mas nada impede que outras sejam formuladas no decorrer da aula.
É importante que eles percebam a sucessão de acontecimentos, que comporta a idéia de uma seqüência temporal. Tudo o que se conta acontece num tempo, se desenvolve no tempo. Para isso, pergunte qual a situação inicial, as ações e a situação final. Percebendo essa seqüência fica mais fácil enxergar esse texto como uma narrativa.
Atente para o elemento de humor existente nas duas narrativas (verbal e não verbal). Faça isso comparando os dois textos.

Atividade 3

Proponha a elaboração de um título para essa história. Com isso queremos que os alunos percebam a unidade temática do texto.
Se surgirem diferentes pontos de vista, estimule os alunos para cada um defender sua opinião, tentando explicar para o colega o porquê de sua escolha.
Mas não deixe que as crianças fujam do assunto – a história se constrói em torno de um tema – a corrida do cavaleiro ao banheiro- e tem um final inusitado.
Esse final inesperado é uma características das anedotas. A graça da história é exatamente essa: nunca iríamos esperar que o cavalo entrasse no banheiro!

Atividade 1

Você sabe o que é uma piada? Gosta de ouvir piadas? Conhece alguma? Então, conte-a aos seus colegas.

Leia abaixo o texto que está no livro **Anedotinhas do bichinho da maçã**, de Ziraldo.

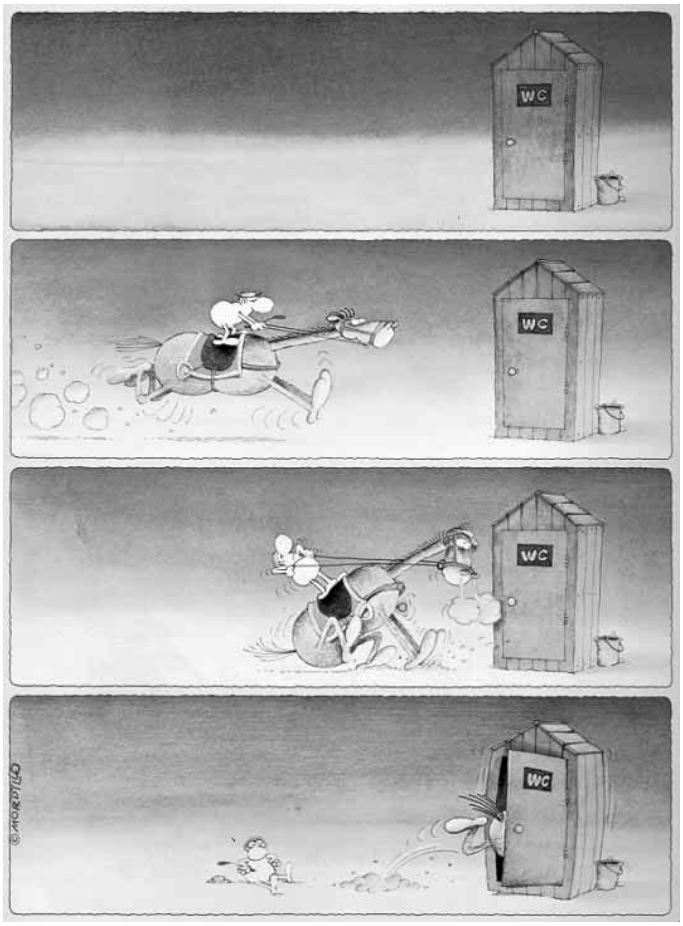
Dois doidinhos conversavam. Enquanto um descascava a banana e comia, o outro comia com casca e tudo.

- Escuta, rapaz, por que você não descasca sua banana?

- Pra quê? Eu já sei o que tem dentro!

Atividade 2

Leia o texto abaixo.



(MORDILLO. Opus4. Lisboa: Meribérica, 1979)

Converse com seus colegas

- Aconteceu o que você esperava?
- O que está escrito na porta da casinha? Você sabe o que significa? Você já viu portas com essas letras? Onde?
- O homem parece estar com pressa? E o cavalo?
- No 3º quadro o cavalo pára. Por quê? O que o homem está fazendo? Você já andou a cavalo? Observe os olhos do cavalo. Para onde ele está olhando? O que pensou?
- O que acontece do 3º para o 4º quadro? Para onde foi o cavalo? Como podemos saber?
- Como fica o homem no 4º quadro? O que será que ele pensa? Quem queria ir no banheiro? O homem esperava que o cavalo fosse entrar no banheiro?
- Observe a posição dos braços e as expressões do rosto do homem. O que será que ele está sentindo? Ele está impressionado? Espantado? Alegre?
- O texto é engraçado? Por quê?

Atividade 3

Junto com seu colega, dê um título para a história.

_____

Atividade 4

Agora juntos, vocês escreverão essa história. Não esqueça de falar sobre todos os detalhes, como: lugar, personagens, tempo, movimentos etc.

Atividade 4

Por fim, diga que cada dupla/trio de alunos vai criar um texto verbal. Peça que relatem os pensamentos, as falas e as intenções dos personagens.
Oriente os grupos na construção da seqüência narrativa. Lembre-se de que a narrativa não deve ser apenas uma descrição dos quadros. Os alunos devem considerar o tempo e o espaço onde se desenvolvem as ações.

Orientações para o professor

Atividade 1

Selecione alguns livros, leve para a sala e coloque-os à disposição dos alunos.

Deixe que explorem o material, observando os temas, escolhendo os que mais gostam, observando os que são feitos só por imagens e outros só por textos verbais.

Peça que os alunos escolham um livro, que será lido para todos por você.

Se o livro escolhido for **O almoço,** de Mário Vale, siga para a atividade 2, caso contrário, leia o livro escolhido. Solicite que expliquem o motivo da escolha. Depois volte a atenção da sala para o livro que será trabalhado nessa aula.

Atividade 2

O objetivo da atividade é permitir que os alunos conversem sobre a capa do livro: título, nome do autor, nome da editora, ilustração, a fim de que possam, pela leitura, antecipar, inferir sobre o conteúdo do livro.

Atividade 3

Passe a explorar a situação em cada quadro: expressões, movimentos, espaço, tempo (perceptível pela posição das nuvens e do sol).

Na primeira cena aparece um homem que apresenta uma postura-voltada para o chão, cabisbaixo. Há ainda no cenário flores de diversos tipos, tomando conta dos cantos, uma **mancha no chão**, próxima à árvore que se comprime no canto esquerdo da página. Um passarinho aparece em um dos galhos da árvore e o sol e as nuvens estão juntos.

Em geral, após a leitura do primeiro quadro, os alunos costumam fazer os seguintes comentários: "Olha, um homem de roupa amarela chegando, parece que ele está procurando alguma coisa, ele está olhando para baixo!", "É dia ainda.", "O passarinho está procurando alguma coisa na árvore.", "A nuvem está bem pertinho do sol!", "Tem um negócio no chão perto das flores". Nesses comentários, possivelmente apresentados pelas crianças, há uma tentativa de construir significados para a imagem. Percebemos que os elementos (árvore, homem, passarinho, buraco, nuvem, sol) contidos nessa cena, são percebidos pelas crianças em seus comentários, já com um outro enfoque: a junção deles, a

Atividade 1

Observe os livros que sua professora trouxe. Depois, escolha um, leia e fale sobre ele com os colegas.

Atividade 2

Observe a capa do livro.

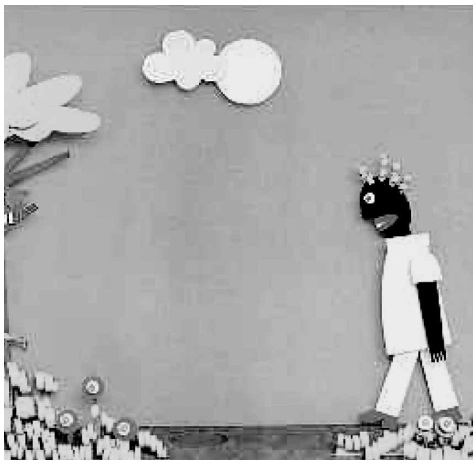
Converse com seus colegas

- Quem é o autor desse livro? Você já leu algum livro dele? Qual?
- Qual é o título do livro?
- O que você acha que contém um livro que tem esse título: **O ALMOÇO**?
- Observe com atenção a ilustração que aparece na capa do livro. Você acha que existe alguma relação entre o título do livro e a ilustração? Qual?

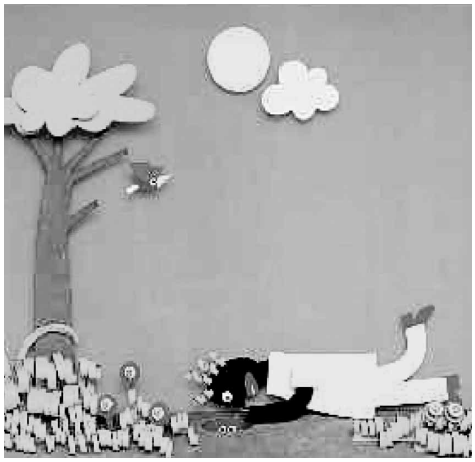
Atividade 3

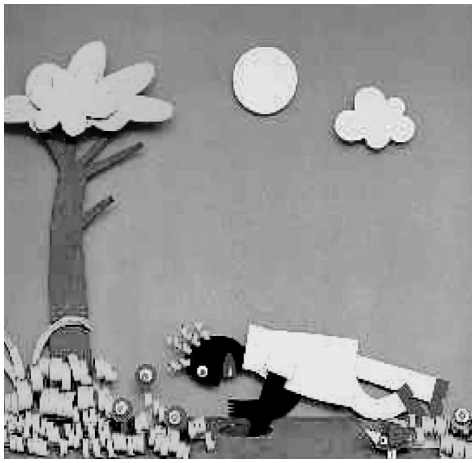
Leia a história O almoço.

O ALMOÇO



1


2


3

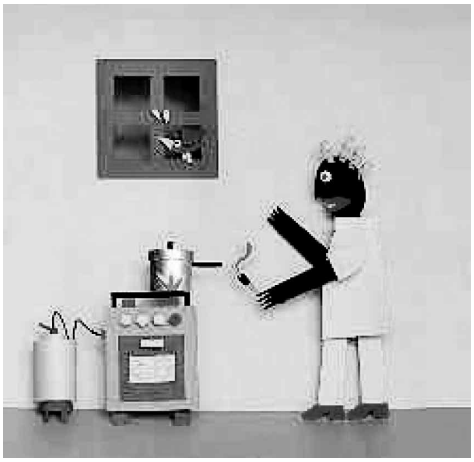
4

5

formulação de uma descrição sobre o homem e sobre o passarinho e suas possíveis intenções, o elemento estranho "O negócio, a mancha " e sua posição em relação às flores, dentre outros.

Para que a história seja compreendida e lida na totalidade, precisamos construir essa interpretação da narrativa passo a passo, de cena a cena.

Essa leitura quadro a quadro e da seqüência de 2 quadros, observando todos os índices que vão dando significado a uma história, implica, segundo Denise Escarpit, estarmos com um olho na cena anterior, para entendermos a cena atual. A atitude do homem na 2ª cena ficaria incompreensível se não a olhássemos como uma seqüência da anterior. Assim podemos concluir que o homem está olhando para baixo, para um buraco (aquela mancha vermelha no chão que aparece na outra cena). Essa interpretação só foi possível porque o vazio entre uma cena e outra foi por nós preenchido através dos índices que fomos apreendendo.



6

7

8

Converse com seus colegas

- O que acontece na história?
- Conte para seu colega e ouça também o que ele tem para contar. A história de vocês foi parecida?

Atividade 4

Agora vamos observar as imagens:

- Que personagens estão presentes no 1º quadro? Como é o local? Como está o dia? O que o homem parece pensar ou sentir?

- O que acontece no 2º quadro? O que o homem está olhando? Observe a posição das nuvens e do sol. Compare com o primeiro quadro. Houve mudança? Para onde será que está indo o passarinho?
- O que o homem fez no 3º quadro? Observe seu braço. Onde está o pássaro? O que ele olha?
- Observe as nuvens e o sol. Houve mudança?
- O que aconteceu do 3º para o 4º quadro? Para que será que o homem foi buscar esse animal? O passarinho parece preocupado? Por quê? Observe novamente o sol e as nuvens.
- O que o homem está fazendo? O que você acha que ele está pensando? Por que o pássaro está acompanhando esses movimentos? Olhe como o sol está mais baixo. Por que será que isso aconteceu? Você já observou a posição do sol durante o dia?
- Onde o homem está no 6º quadro? Vimos ele entrar nesse lugar? O que ele está fazendo? E o pássaro?
- O que acontece nos dois últimos quadros? Qual o movimento do passarinho? Para que o homem foi buscar o coelho? O coelho parece estar feliz? Por quê?

Orientações para o professor

Atividade 1

Professor, o objetivo da atividade não é a transposição pura e simples de uma história contada apenas por meio de imagens por uma de texto escrito.

Os alunos produzirão um texto que retrata a história de imagens.

Diga que não devem descrever as imagens, mas contar uma história com características de uma narrativa.

Frise a importância de um rascunho e da revisão do texto para garantir uma boa produção.

Atente para o uso de parágrafos, travessões, pontuação, um título coerente (caso queiram mudá-lo), letras maiúsculas quando necessário, uso de pronomes, retomadas e outros aspectos que tornam um texto bem escrito.

Atividade 2

O objetivo da atividade é fazer com que os alunos, escolham a história que mais se aproxima, ou que melhor retrata a história contada no livro *O Almoço*.

Não se esqueça de que não há intenção de substituir uma história pela outra. Eles devem perceber, sim, que há mais de uma forma de contar histórias.

Na comparação entre as duas histórias você pode pedir que os alunos, por exemplo, mostrem:

- como o narrador apresenta as personagens, suas características e as ações;
- como são definidos o tempo e o espaço;
- alguns elementos de coesão, mesmo que sejam os da linguagem oral (2º ano), tais como: aí, daí, então. Já 3º e 4º anos devem utilizar conectivos que se aproximem da linguagem escrita;
- repetição ou substituição de termos no texto por pronomes, sinônimos, advérbios.

O texto para ser apresentado tem que estar bem claro, pois precisamos ter em mente que a outra sala não viu as imagens.

Atividade 3

Estimule os alunos a contarem uma história apenas por meio de imagens. Depois,

Atividade 1

Na aula anterior, você e seus colegas leram e conversaram sobre a história O Almoço, de Mario Vale.

Falaram sobre o lugar onde se passa a história: sítio, uma casa na floresta; sobre os personagens: quem e como são, o que fazem; sobre o que aconteceu com os personagens...

Hoje, junto com seu colega, você vai escrever a história que leu no livro.

Atividade 2

- Leia para a classe a história que seu grupo escreveu. Depois, ouça com atenção a história que os outros grupos escreveram.
- Depois de ouvir as histórias, vocês vão escolher a que mais gostaram. Não se esqueçam de explicar o motivo da escolha.
- Comparem a história que vocês escreveram com a história contada apenas por meio de imagens. De qual gostaram mais? Por quê?
- Que tal ler outros livros de imagens? Você gostou da experiência de ler uma história contada apenas por meio de imagens?

Atividade 3

Agora é a sua vez de montar uma história contada apenas por meio de imagens. Que história você gostaria de contar? Quem serão os personagens? Que aventura eles viverão? Onde se passará a história?

proponha a montagem de um "filme" mudo.

Divida a classe em pequenos grupos e dê a cada grupo de 6 a 8 folhas de sulfite (uma das folhas de sulfite deve ser usada para fazer a capa do livro), lápis de cor, giz de cera, guache, – use o material possível e disponível.

Emende uma imagem na outra, na seqüência correta, e nas pontas cole duas varetas bem fortes. Peça que façam um rasgo no fundo da caixa como se fosse uma televisão. Depois é só ir rodando as varetas, enrolando para um lado para o filme ir para frente e rodando para o lado inverso para voltar.

Proponha a apresentação do "filme" para crianças de outra sala e depois diga que irão ler o texto que produziram.

Orientações para o professor

O objetivo dessa aula é:

- mobilizar conhecimentos prévios dos alunos sobre bruxas;
- explorar elementos que compõem a capa de um livro (título, imagem, autor ou outras informações);
- imaginar características da personagem através das imagens;
- relacionar título e texto.

Atividade 1

Antes de ler a história de imagens com as crianças, divida a sala em grupos e procure fazer com que conversem sobre bruxas: o que sabem sobre esse ser, se já ouviram alguma história que tem bruxas, se as bruxas são boas ou más, se sabem que as bruxas são fadas más.
Depois dessa conversa inicial, coloque alguns livros à disposição dos alunos. Escolha histórias com bruxas e outras não. Peça que os alunos observem, manuseiem, leiam e indiquem as que possuem uma bruxa como personagem.
Esse momento propicia o envolvimento dos alunos com os livros, por isso é muito importante que você não pule essa etapa.
Após esse contato, diga que devem indicar o livro em que aparece uma bruxa diferente e expliquem o porquê da escolha.
Explore o fato de bruxas de verdade terem gatos pretos como animais de estimação e essa bruxinha tem um gato malhado, o que contribui para ela ser uma bruxa diferente.

Atividade 2

Passe então para a capa do livro. Faça-os refletir sobre as imagens da capa: personagens, local, espaço, tempo, título e outras informações escritas. É interessante relacionar a varinha que a bruxa segura com a varinha de condão das fadas, isso porque toda bruxa é uma fada má. Leve-os a pensar na possibilidade de essa bruxa "ter dado errado", pois em vez de ser má, é atrapalhada. É sempre bom pedir que os alunos falem sobre o que estão vendo ou pensando, também sobre as inferências que estão fazendo, ou seja, verbalizar o pensamento. Isso ajuda no processo de leitura.

Atividade 3

É importante que durante a primeira leitura você não fale. Deixe que os alunos observem e tirem conclusões próprias. Quando terminarem de ler, peça que façam uma

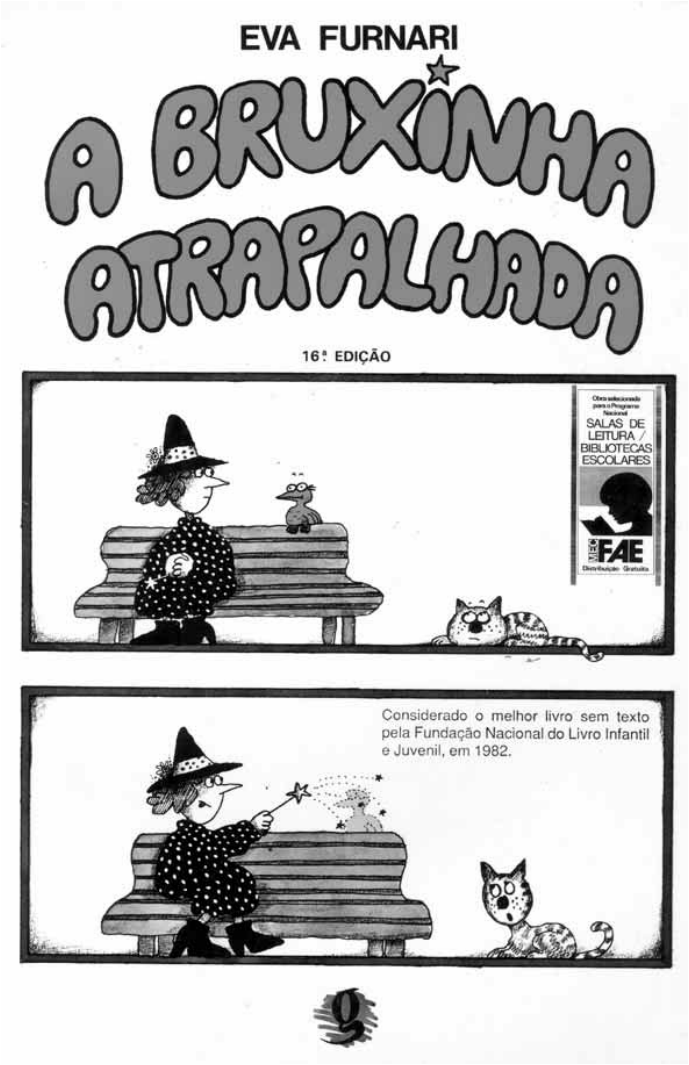
Atividade 1

Converse com seus colegas sobre bruxas: onde ouviram falar, o que elas fazem, qual o animal de estimação delas, o que vocês fariam se fossem bruxos, ...

Agora observe os livros que sua professora trouxe.

Atividade 2

Observe a capa do livro:



Conversando...

Qual o título do livro?
Que lugar pode estar representado com desenho na capa do livro? Porque você diz isso?
O que será que a bruxa estava pensando quando viu o passarinho?
Essa bruxa parece má? Que objeto a bruxa segura? Que outro personagem dos contos de fada tem um objeto igual?
Quem é o autor desse livro? Qual a editora?

Observe a frase: Considerado o melhor livro sem texto. Quem elegeu esse livro como o melhor livro sem texto? Em que ano?

Atividade 3

Leia a história "O chapéu".

Conversando depois da leitura...

- Você gostou da história? Por quê?
- Aconteceu o que você esperava?
- Por que será que a bruxinha quis trocar de chapéu?
- Você gostou do novo chapéu?
- Por que ele voou?
- Por que será que o gato está perto da bruxa?

Atividade 4

Imagine que você é um(a) bruxo(a), atrapalhado(a) ou não. Escreva uma história nas linhas e depois desenhem-na nos quadros.

grande roda para conversar sobre o livro. Sugerimos algumas perguntas no roteiro, mas elas podem ser ampliadas conforme o andamento da discussão em sala de aula.
Nesse momento, tente fazer com que eles relacionem a história ao título e também com as hipóteses que tinham levantado antes de conhecer o livro

Atividade 4

Essa atividade leva os alunos a pensarem em outros feitiços que um(a) bruxo(a) poderia fazer. Para isso, as crianças devem dar asas a imaginação e criar não somente uma história oral e escrita, como também algumas imagens relacionadas à história que imaginam. Os três quadros devem captar o ponto fundamental de cada parte da seqüência narrativa- situação inicial, conflito, situação final.
Aqui você poderá encontrar alguns problemas como crianças que se recusam a desenhar por não "saber". Tente convencê-los de que o importante não é um desenho perfeito, mas sim um desenho que conte uma história. As pessoas nunca desenham de maneira igual, cada um tem um jeito que dá personalidade a sua criação. Dessa maneira, peça que ao menos tentem fazer o desenho.
A história escrita também é importante para que possam fazer o processo inverso. Em vez de ler imagens e escrever, eles vão escrever para depois fazer imagens.

As atividades **5 e 6** tem como objetivos:
- Identificar informações relevantes para a compreensão do sentido do texto;
- Ler imagens e seqüências de imagens;
- Perceber expressões, movimentos, intenções das personagens, ou seja, as informações que as imagens carregam;
- Reconhecer os sentimentos das personagens através da leitura das expressões do rosto e dos gestos;
- Reconhecer a importância e utilidade dos espaços em branco.

Atividade 5

É importante ressaltar o foco narrativo, para que a criança perceba um narrador onisciente, ou seja, que observa a bruxinha de frente.
Lembre-se que você não deve impor sua leitura. Estimule os alunos a prestar atenção em detalhes e elementos que compõem uma situação, intervindo em momentos oportunos.
Seria ideal que você possuísse um exemplar da obra, para que pudesse explorar a cor das imagens (o título azul, o passarinho azul e o chapéu azul, o resto é preto e branco) e o suporte. Também você pode pedir para que os alunos pintem de azul os elementos relacionados e explicar que essas são as cores originais do livro.

Nessa aula você deve trabalhar com os alunos o processo de leitura de imagens. Por isso, para cada quadro da história existe um roteiro de perguntas, a fim de fazer com que o leitor dê atenção especial para alguns detalhes que dão sentido ao texto. Isso nada impede que outras perguntas sejam formuladas no momento da leitura. É interessante trabalhar com grupos de aproximadamente 4 ou 5 crianças para que a discussão entre eles se torne mais produtiva. Dessa maneira é mais fácil fazer com que crianças que quase não se expõem num grupo grande, tenham mais espaço para falar.

Atente para que a leitura não se torne um processo chato. O roteiro não precisa ser seguido, desde que haja discussão do grupo em cima dos detalhes de cada imagem.

Atividade 6

Ao final da leitura, peça que conversem e observem a bruxinha, levantando hipóteses do porquê de ela ser uma bruxinha atrapalhada e não má. Peça que imaginem a vida da bruxinha e escrevam uma pequena história. Isso servirá para auxiliar na caracterização da personagem que deverão fazer na produção da próxima aula.

Explique que na próxima aula eles escreverão uma história sobre essa personagem e a que estiver mais bem escrita será lida para outra sala que eles desejarem convidar para a roda de leitura.

Atividade 5

Releia a história "O chapéu", de Eva Furnari.

1º quadro

- Que personagens vocês podem ver nessa cena? Como cada um está?
- Para onde a bruxinha está olhando? O que será que ela está pensando? Ela gosta do chapéu que tem?
- Por que será que as bordas do quadro estão quebradas?
- Onde será que a bruxinha está? Será tarde? Cedo?
- O que ela tem no colo?
- E o gato? Será dela?
- O que o passarinho está fazendo?

2º quadro

- O que tem de diferente desse quadro para o anterior? O que mudou? Vimos essa mudança? Então como podemos saber o que aconteceu? Para que será que servem os espaços em branco entre os quadros?
- Por que o passarinho resolveu pousar do lado da bruxinha? Será que ele queria comida ou estava só passeando?
- Nesse quadro a bruxinha olha para o pássaro. O que será que ela está pensando?
- O que ela tem nas mãos agora? Onde estava a varinha no quadro anterior?
- Por que será que o gato abriu os olhos?

3º quadro

- O que a bruxinha está fazendo? Para onde aponta a varinha? O que está pensando?
- Por que o desenho do pássaro está pontilhado e com algumas estrelinhas em volta?
- O gato se assustou?
- Será que esse feitiço demora ou é feito rapidamente? Existem palavras mágicas para fazer o feitiço da transformação?
- Quem está contando para o leitor o encantamento que a bruxinha está fazendo? Olhando de que lugar?

4º quadro

- O que aconteceu? Cadê o passarinho?
- O que tem de novo nesse quadro?
- A bruxinha parece contente? Por quê?
- O que será que os riscos em volta do chapéu significam?
- E o gato? Para onde olha?

5º quadro

- Qual a diferença entre ess quadro e o anterior?

Então como podemos saber o que aconteceu? Para que será que servem os espaços em branco entre os quadros?

- Por que a bruxinha trocou de chapéu? Ela gostou do novo chapéu? Como

podemos saber?

- E o gato? O que está achando de tudo isso?

6º quadro

- O que há com a bruxinha? Ela se assustou? Por quê?
- O que mudou no chapéu nesse quadro? Ele está sendo levado pelo vento? Puxado por alguém? Voando?
- Em volta do chapéu estão desenhados umas linhas? O que elas indicam?
- O passarinho gostou de ser chapéu?
- Por que será que o gato levanta a cabeça? Como estão os olhos dele? O que será que ele está imaginando?

Atividade 6

Converse com seu grupo sobre um possível motivo que tenha feito essa bruxinha ser atrapalhada, e não má.
Foi algum encanto? Muito amor de alguém? Uma escola para bruxas diferente?
Escrevam uma pequena história sobre os acontecimentos que fizeram essa bruxinha ser atrapalhada.

Orientações para o professor

O objetivo dessa aula é que os alunos produzam uma história que não seja apenas uma descrição dos quadros e sim uma narração, com personagens, ações, conflitos, espaço, ou seja, que tenha uma trama.
Para tanto, pediremos que os alunos façam uma narração em 3ª pessoa, em grupo, elegendo um escriba. Porém, todos devem participar na contribuição das idéias. Ressalte que eles devem avaliar todas as idéias dadas, escolhendo as melhores, não esquecendo que o texto tem uma seqüência e uma unidade temática que deve ser respeitada.

Atividade 1

Para iniciar, você precisa relembrar com os alunos a história, bem como os aspectos analisados por todos, tais como: expressões, idéias, movimentos, espaços, foco narrativo etc...
Frise a importância de um rascunho e da revisão do texto para garantir uma boa produção. Atente para o uso de parágrafos, travessões, dois pontos, outros sinais de pontuação, um título coerente (caso queiram mudá-lo), letras maiúsculas quando necessário, uso de pronomes, retomadas e outros aspectos que tornam um texto bem escrito.
Converse sobre a importância da leitura do texto por uma outra pessoa, que pode ver erros que passaram na própria revisão.

Atividade 2

Levante a idéia da escolha do melhor texto para ser lido em uma outra classe da escola. Peça que falem sobre os procedimentos que devem ser tomados para passar um texto a limpo, como cuidado para não amassar a folha, capricho na letra, outra revisão do texto.
Peça que escolham um texto para ser lido em uma outra classe da escola. Cada aluno que desejar irá ler sua produção e todos irão escolher um. Na escolha do texto, os alunos devem considerar o que estiver mais fiel às imagens e mantiver a coerência, a unidade temática e a seqüência narrativa.
O texto escolhido deverá ser reescrito por você na lousa e se achar conveniente, transcreva-o sem os erros de ortografia que por acaso aparecerem, pois a finalidade da reescrita coletiva nessa aula é garantir a fidelidade da narração às imagens e a seqüência narrativa.

Atividade 1

Reuna-se com os mesmos colegas que estavam no seu grupo a aula passada.

Imaginem que vocês podem ver tudo o que a bruxinha faz, ou seja, estão no lugar do narrador. Como contariam essa história para alguém que não viu as imagens?
Não se esqueçam dos detalhes que foram levantados a aula passada, como: nome das personagens, o que sentem, pensam e falam, etc.
Escolham um colega para escrever a história enquanto os outros vão colaborando com as idéias.
Não se esqueçam:

- de fazer um rascunho da história;
- de usar pontuação no texto, das conversas entre os personagens, a seqüência das ações;
- de ler para a professora para que ela possa dar algumas sugestões.

Atividade 2

Passe a limpo e leia para a sala. Durante a leitura dos textos, preste bastante atenção e escolha o que você achar que está mais bem escrito.

Atividade 3

Junto com a professora, colabore para a revisão final do texto escolhido.

Atividade 4

Escolham os alunos de outra sala da escola e convide-os para ouvir a história que vocês produziram. Não se esqueçam de recebê-los com uma grande roda.

Atividade 3

Você deve colocar o texto na lousa para fazer as últimas correções. Indague-os sobre a importância do ato de revisão final e estabeleça os critérios que serão levados em consideração, tais como:

- Como o narrador apresenta as personagens, suas características e as ações;
- Como são definidos o tempo e o espaço;
- Alguns elementos de coesão, mesmo que sejam os da linguagem oral (2ª série), tais como: aí, daí, então. Já 3ª e 4ª séries devem utilizar conectivos mais próximos da linguagem escrita;
- Repetição ou substituição de Termos no texto por pronomes, sinônimos, advérbios.

O texto para ser apresentado tem que estar bem claro, pois temos que ter em mente que a outra sala não viu as imagens.

Atividade 4

Por fim, combine como será a recepção da outra sala e a apresentação. Quem fará a leitura do texto, como será organizada a roda de leitura para acomodar muitas outras crianças e outros aspectos que os alunos considerarem relevantes.

Unidade 3

Literatura Infantil

Leitura de textos teatrais

Atividade 1

Com a ajuda da professora e dos colegas relembre o começo da história Chapeuzinho Vermelho.

Atividade 2

Leia o texto:

O CHAPEUZINHO VERMELHO

1 ato e 3 cenas sem intervalo

Personagens

D. Chapelão Vermelho, a mãe

Tinoco, o anjo da vovozinha

Chapeuzinho Vermelho

O caçador

O lobo

A coelha

A vovozinha

As árvores

O tronco

Cenário – Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

Primeira cena

(*Ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, meio esfarrapado e esbaforido, chega Tinoco.)*

TINOCO
Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?

MÃE
(Abrindo a janela) Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO
Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE
Que quer você, menino?

Orientações para o professor

Nesta unidade vamos trabalhar com leitura e interpretação de textos teatrais.
O objetivo é levar para a sala de aula textos com características que não estão presentes em outros tipos de textos, pois sabemos que a formação de leitores e produtores de textos competentes passa necessariamente pelo contato freqüente com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade.
Para esta 1.ª aula escolhemos um fragmento do texto teatral O Chapeuzinho Vermelho adaptado por Maria Clara Machado.
A escolha deve-se ao fato de que o conto original é bastante conhecido das crianças e isso, sem dúvida, facilitará que elas percebam as diferenças entre uma narrativa ficcional e um texto teatral.

Atividade 1

Antes da leitura do texto teatral relembre com as crianças o conto Chapeuzinho Vermelho dos irmãos Grimm.
Peça que elas ditem o começo da história para que você o registre na lousa ou numa folha de papel pardo.
Como a finalidade dessa escrita é a de recuperar alguns elementos da narrativa, basta que você escreva uma parte que poderia ser assim:

"Há muitos e muitos anos, numa casa bem perto de uma floresta viviam uma menina e sua mãe.
Era a Chapeuzinho Vermelho.
Um dia a mãe lhe disse:
– Chapeuzinho, vá até a casa da vovó levar esses doces e essas frutas porque ela está muito doente."

Esse trecho é apenas uma sugestão. O importante é que haja o início da história e a fala de uma personagem.
Agora converse com as crianças lembrando-os dos elementos constitutivos do texto narrativo ficcional:

- a presença de um narrador;
- os personagens;
- o lugar (ou lugares) em que os fatos acontecem;
- o tempo da narrativa;
- o assunto ou tema.

Atividade 2

Peça que os alunos leiam silenciosamente o fragmento do texto teatral O Chapeuzinho Vermelho.

Em seguida leia para eles e fale sobre a autora dessa adaptação: Maria Clara Machado escreveu inúmeras peças de

teatro infantil além de ter sido fundadora do Tablado, uma oficina de teatro por onde passaram importantes nomes da dramaturgia brasileira.

Atividade 3

Peça que as crianças releiam as informações do início do texto teatral e chame a atenção para o modo como ele se organiza: 1 ato e 3 cenas.
É importante que você leve os alunos a compreenderem que num texto teatral a organização tem características diferentes das de uma narrativa ficcional.
Ato é uma parte do texto teatral que apresenta uma seqüência de cenas que, por sua vez, formam uma unidade de ação.
Há textos teatrais mais complexos constituídos de dois, três ou mais atos. Nessa adaptação do conto Chapeuzinho Vermelho, toda a seqüência de cenas está organizada em 1 ato.
As **cenas** fazem parte da organização textual e o que caracteriza uma cena é a permanência das mesmas personagens no mesmo ambiente. As cenas apresentam indicações para serem seguidas na representação, com personagens e suas respectivas falas, o modo como elas devem ser ditas, os gestos que o ator deve fazer, as atitudes que deve ter.
Chame a atenção das crianças para a relação das personagens.
Diferentemente da narrativa ficcional, onde há um narrador que vai introduzindo os personagens, caracterizando-os e buscando o envolvimento do leitor, o texto teatral é escrito para dar sustentação à representação. Assim, os trechos que vêm entre parênteses (**rubricas**) indicam como o texto deve ser representado (O menino respira forte sem poder falar de tão cansado); a movimentação dos personagens em cena (Faz um gesto indicando chapéu grande); características do ambiente (Ouvem-se passarinhos cantando na floresta).
Essas indicações são passadas através das **rubricas.**

Atividade 4

Depois da leitura, dos comentários, levantamento de dúvidas, explicações sobre as rubricas e suas funções, proponha uma leitura dramatizada em que cada aluno seja um personagem.
É importante frisar que as rubricas não devem ser lidas, mas as indicações devem ser seguidas na leitura.

Atividade 5

Retome o início do conto Chapeuzinho Vermelho e peça que as crianças comparem com o início do texto teatral:

TINOCO
A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (*Faz um gesto indicando chapéu grande)* Mãe de Chapeuzinho Vermelho?(*Indica chapéu pequeno.)*

MÃE
Sou, sim.

TINOCO
Pois bem...ai...ai...ai...

MÃE
Mas o que é que há, menino?

TINOCO
Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não agüento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha...

MÃE
Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu?*(O menino respira forte sem poder falar de tão cansado*) Espera que vou te dar um pouco d'água*. (Entra e torna a voltar com um enorme regador*) Vamos, bebe logo. *(Tinoco começa a beber e bebe todo o regador*) Chega, menino! Assim você arrebenta...

TINOCO
Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sede...

MÃE
(*aflita)* E então?

TINOCO
E então o quê?

MÃE
Oh! Meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO
(*Agitado*) Ah! É mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está...

MÃE
Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO
Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovozinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE
Que aconteceu à vovozinha?

TINOCO
(Distraído) As trepadeiras da casa dela estão deste tamanho, e lá de cima eu descobri um passarinho.

MÃE
E daí?

TINOCO
Daí se avista toda floresta até se perder de vista...

MÃE
Oh, menino, você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos... este menino deve estar louco!

TINOCO

Não, não foi só isso não... Tem mais coisa ainda.

Mãe
(*Perdendo a paciência*) Vai dizendo logo, menino, senão eu te bato *(ameaça com a vassoura.*)

TINOCO
(*Encolhendo-se todo, sentido)* A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovozinha?

MÃE
(*Espantada*) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?!...

TINOCO
Ora, roupa não é documento... E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovozinha... Às 7 horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almoço, às 3 levo para a cadeira de balanço... (*Ouve-se um despertador tocar*) Meu Deus, (*tira um grande relógio*) Hora do xarope...hora do xarope!...Ela está doente, coitadinha, tão doentinha...(*Sai correndo.*)

MÃE
(*Atrás dele*) Tinoco! Tinoco! (*Volta desanimada*) Será verdade o que ele disse? A vovozinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapeuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bolo de fubá que a vovozinha gosta tanto... Mas, onde andará esta menina? (*Chamando*) Chapeuzinho Vermelho?! Chapeuzinho Vermelho! (*Chamando para fora de cena)* Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Veermelho! *(enquanto a mãe some pelo procênio à direita, sempre chamando, Chapeuzinho surge à esquerda*)

CHAPÉU
Alguém me chamou! Mamãe? Mas onde é que ela foi? Ali? (*Sai por onde a mãe desapareceu.)*

MÃE
(*Entra pelo proscênio à direita*) Não acho minha filha, meu Deus! *(Chapeuzinho chega e passa um susto na mãe)* O lobo mau!

CHAPÉU
Sou eu, mamãe!

- há um narrador no conto? E no texto teatral quem conta a história?
- como sabemos onde se passa a história?
- quem nos diz que Tinoco entra esfarrapado e esbaforido?

Veja se os alunos conhecem os significados de esfarrapado e esbaforido.
Diga-lhes que através das rubricas, personagens vão sendo introduzidos, seus atos e características vão sendo mostrados.

Atividade 6 e 7

Chame a atenção das crianças para o modo como outros personagens vão sendo apresentados.
É também através das falas e da seqüência das cenas que o sentido do texto vai se construindo.

É preciso fazer as crianças observarem que os diálogos nos textos teatrais não são introduzidos por travessões como nas narrativas ficcionais.
No texto teatral cada fala vem precedida do nome da personagem.
Peça para as crianças observarem que as rubricas indicam não só as ações das personagens, mas também seus sentimentos e comportamentos.
Temos , por exemplo:

MÃE
(aflita) E então?

TINOCO
Então o quê?

MÃE
Oh! Meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO
(agitado) Ah! É mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está...

Talvez você considere que um fragmento de texto é muito pouco para que sejam observados os elementos que o caracterizam.
O objetivo dessa aula é o de oferecer a oportunidade de um 1.º contato das crianças com um texto teatral.
Nas próximas aulas dessa unidade, outras leituras e interpretações de textos teatrais serão propostas para que as crianças possam refletir mais sobre como os diferentes modos, as formas de narrar uma história determinam os diferentes tipos de texto.

MÃE
Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou...

CHAPÉU
Eu ... estava passeando no bosque... brincando com os passarinhos e as plantinhas...

MÃE
Enquanto sua mãe varria a casa, hem?

CHAPÉU
Desculpe, mamãe...eu...eu vou varrer agora mesmo.

MÃE
Agora você vai é depressa à casa da vovozinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bolo de fubá para ir depois. (*Entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta.*)

CHAPÉU
Que aconteceu à vovozinha, mamãe?

MÃE
Ela está muito doente.

CHAPÉU
Coitada da vovó. Como é triste ser sozinha e velhinha!

Atividade 3

Releia as informações apresentadas no início do texto.
Na lista de personagens quais deles não apareciam no conto que você conhece?

Atividade 4

Junte-se a mais dois colegas e façam uma leitura dramatizada do texto.
Cada um deve ler a fala correspondente ao personagem escolhido.

Atividade 5

Releia o trecho abaixo:

Cenário - Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

(Ouvem- se passarinhos cantando na floresta. Correndo meio esfarrapado e esbaforido, chega Tinoco)

Com essa leitura, é possível imaginar:

- onde se passa essa história?
- o que já podemos saber sobre Tinoco?
- a 1ª fala de Tinoco mostra que ele está cansado, ofegante porque correu à procura de alguém. Quem ele está procurando?

Atividade 6

Quando Tinoco chegou D. Chapelão estava:

( ) dentro de casa.

( ) fora de casa.

( ) na floresta.

Atividade 7

Há no texto que você leu dicas de como os personagens se sentem? Onde e como estão escritas essas informações?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Orientações para o professor

Atividade 1

Nesta unidade proporemos a leitura e interpretação da narrativa ficcional O Cavalo Transparente de Sylvia Orthof com o objetivo de que você retome com as crianças os elementos que caracterizam esse gênero de texto.
Considere em todas as aulas, que é preciso observar com seus alunos:
• capa do livro;
• o título;
• o autor;
• a ilustração.

É importante observar que, sendo este texto uma narrativa ficcional, temos um narrador que nos conta os fatos, organiza as seqüências narrativas, constrói o enredo, apresenta os personagens, usa palavras e expressões que marcam o tempo e o lugar onde os fatos acontecem. E nesse caso, o narrador faz tudo isso observando "de fora" o que acontece.
Na narrativa ficcional são narrados fatos de um mundo imaginário, vividos pelos personagens, num certo tempo e em determinado lugar e organizados em episódios articulados por um conflito. A essa organização dos fatos damos o nome de **enredo**.

As atividades de leitura estão formuladas, em alguns casos, em questões de múltipla escolha. Tenha claro que todas as alternativas devem ser discutidas com a classe.

Atividade 2

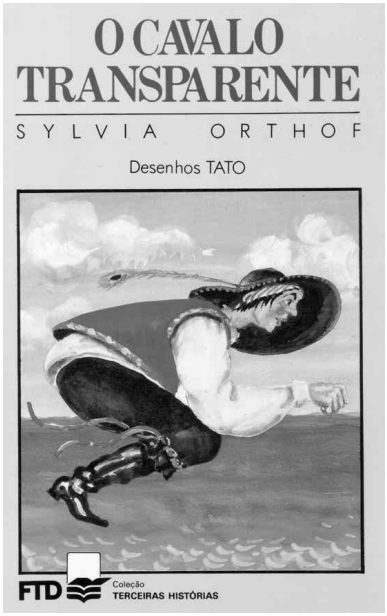
Proponha que todos façam uma leitura silenciosa. Em seguida, leia o texto para seus alunos.

Atividades 3 e 4

Chame a atenção das crianças para a presença do narrador, que se mostra quando usa o pronome mim e também quando emprega o verbo na 1ª pessoa em "Numa dessas horas, escutei Carmelita cantar"
Você percebeu que o narrador desse texto conta a história em 3ª pessoa do singular, é o narrador observador. E algumas vezes ele aparece falando com o próprio leitor. É o que acontece em: "Você sabia que os ciganos são pessoas muito especiais? Eles entendem..."

Atividade 1

Observe atentamente a capa do livro onde foi publicado o texto que você vai ler.



As informações contidas no título da história e na ilustração permitem-nos dizer que o personagem:
( ) prepara-se para um mergulho
( ) cavalga num cavalo invisível
( ) participa de um jogo de pula-pula

Atividade 2

Leia o primeiro capítulo do livro *O Cavalo Transparente*.

AS CARTAS DO BARALHO CIGANO

Carmem, ou Carmelita, a cigana, estava nervosíssima. Suas tranças escuras estavam arrepiadas de tanta aflição.

E Carmem, que gostava de ser chamada de Carmelita, corria pra lá... e corria pra acolá.

Tinha até certas horas em que Carmelita corria pra cá, bem pertinho de mim. Numa dessas horas, escutei Carmelita cantar:

— Procuro um vidro
de quase cristal,
um vidro escuro,
mistério total.

Procuro um vidro
de brilho de sol,
perdi este vidro,
ai, água, ai, sal!

Perdido vidrinho
de grave segredo,
se ele derrama...
que medo!

Carmelita, apesar de muito amedrontada e nervosa, cantava. Era uma cigana cantante, prima de outra Carmem, que era cigana de ópera.

Pois Carmelita era assim, um pouco teatral, descabelada e aflita. Sobretudo, aflita.

E Carmelita corria e procurava, ali, na beira do mar.

É difícil achar os perdidos no fofo das areias... E se o tal vidrinho fosse tragado pelas ondas? Se a rolha soltasse o mistério...

Havia um mistério dentro do vidro. O descabelamento de Carmelita demonstrava isso, em cada fio arrepiado de preocupação!

Você sabia que os ciganos são pessoas muito especiais? Eles entendem de passado, presente, futuro.., mas sabem de tudo isso através das cartas dos baralhos.

Pois Carmelita, de repente, sentou na beira do mar, abriu sua bolsinha de cetim, tirou um baralho muito gasto, e dispôs as cartas sobre a brancura da areia, em gestos de quem conhece os mistérios calados.

Carmelita lia o futuro, querendo saber do vidrinho perdido:

— As cartas não mentem jamais... mas não vejo o que elas querem me dizer! Aqui está uma viagem, um cavaleiro, um cavalo.., será um cavalo-marinho? Uma notícia, uma aventura... Mas, cadê a resposta para aquilo que quero saber? - dizia Carmelita, nervosa.

De repente, cavalgando o ar, chegou um cavaleiro. Ele galopava, mas por debaixo dele só tinha vento.

— As cartas disseram que ia chegar um cavaleiro: ele chegou! Mas, credo, gente! Cadê o cavalo do cavaleiro? - perguntou Carmelita.

E o cavaleiro respondeu:

— Senhora, Dona Cigana,
sou cavaleiro andante,
meu cavalo Rocinante
é cavalo diferente:
é todo feito de água,
por isso, é transparente!

— Seu cavalo é transparente, mesmo? - perguntou Carmelita.

— É transparente e inteiro: tem cascos, crina e traseiro! - respondeu o rapaz, também cigano.

Carmelita pensou um pouco. Era preciso algum tempo para compreender os mistérios. Será que era aquilo que as cartas do baralho tinham insinuado?

— O meu nome é Carmelita!

— Eu me chamo Montaria! - respondeu o cavaleiro, fazendo uma curvatura.

— Mas... Montaria não é o cavalo? - perguntou a cigana.

— Não: meu cavalo transparente chama-se Rocinante. Eu me chamo Montaria, porque monta em mim a poesia! - disse o cavaleiro, rimando a resposta.

— E eu sou uma cigana muito aflita, sou Carmelita.., perdi um vidro na beira do mar... e se a rolha do vidro se desprender, algo terrível pode acontecer! Se o vidro derramar o que a ro-lha segura...

— Vai ser uma loucura? - continuou a rimar o cavaleiro cigano.

— E isso aí! - respondeu a moça.

Atividades 5 e 6

Dissemos antes que o narrador constrói os fatos, organiza as seqüências narrativas e apresenta os personagens. No 1º parágrafo do 1º capítulo, o narrador nos apresenta Carmem ou Carmelita. Somos informados de que ela é uma cigana, tem tranças escuras e está muito nervosa.

É importante que você faça as crianças perceberem que as ações dos personagens confirmam seus sentimentos.

O fato de Carmelita correr de um lado para outro reforça seu nervosismo e aflição

Pergunte às crianças o que elas sabem sobre os ciganos e se sabem que faz parte da cultura desse povo, ler cartas de baralho para explicar os mistérios do presente, passado e futuro.

Certamente seus alunos desconhecem o que seja uma ópera: drama teatral no qual os diálogos são cantados.

Ao dizer que Carmelita era prima de outra Carmem, o narrador se refere à uma ópera famosa de Biset, cuja protagonista também é uma cigana.

Você pode considerar que a leitura de um capítulo é uma amostra muito pequena do texto, mas é possível identificar nele elementos constitutivos desse tipo de texto. Peça que as crianças observem:

- onde se passam as ações;
- se há indicações que permitam perceber a seqüência da narrativa num determinado tempo ("tinha até certas horas", "numa dessas horas", "de repente");
- os diálogos entre os personagens e as marcas não verbais que introduzem esses diálogos: os dois pontos, o travessão; as falas do narrador (que também, por duas vezes, dialoga com os leitores).

É possível que você tenha considerado importante conversar com seus alunos sobre o que entenderam da leitura e levá-los a pensar a respeito do valor das palavras, do modo como elas são escolhidas e combinadas para permitir que o leitor construa significados a partir delas. Por exemplo, o humor em:

"O descabelamento de Carmelita demonstrava isso, em cada fio arrepiado de preocupação!"

"—É transparente e inteiro: tem cascos, crina e traseiro!".

E a poesia em:

"Em gestos de quem entende os mistérios calados."

"Aquela onda nunca tinha visto um cavalo que não se vê... e continuou a não ver, de olhos d' água arregalados. As ondas tem olhos d'água, você sabia?"

Atividade 7

Comente com as crianças como o narrador reforça a aflição de Carmelita com a frase: **sobretudo aflita**.

Atividade 8

Chame a atenção dos alunos para o uso do adjetivo **calados** para caracterizar mistérios e como isso cria uma bela imagem poética.

Montaria ficou muito pensativo. Rocinante deu um relincho que assustou uma onda, que ficou alta, alta, toda encrespada. Aquela onda nunca tinha visto um cavalo que não se vê... e continuou a não ver, de olhos d'água arregalados.

As ondas têm olhos d'água, você sabia?

(ORTHOF, Sylvia. *As cartas do baralho Cigano*. In **O Cavalo transparente**. São Paulo; FTD, 6ª ed.1995.)

Atividade 3

Releia o trecho:
"Tinha até certas horas em que Carmelita corria pra cá, bem pertinho de mim. Numa dessas horas, escutei Carmelita cantar:"
A quem se refere o pronome mim destacado no trecho acima

_____

_____

_____

Atividade 4

No trecho:
"Você não sabia que os ciganos são pessoas muito especiais? Eles entendem de passado, presente, futuro...mas sabem de tudo isso através das cartas dos baralhos."
O uso da palavra você no trecho acima revela que o narrador está falando diretamente com:

( ) o leitor.

( ) Carmelita, a cigana.

( ) com outros personagens da história.

Atividade 5

Que comportamento de Carmelita indica que ela estava muito nervosa?

_____

_____

Atividade 6

Por que Carmelita estava tão aflita?

_____

_____

Atividade 7

No trecho:
"Pois Carmelita era assim, um pouco teatral, descabelada e aflita. **Sobretudo**, aflita."
A palavra sobretudo tem o mesmo sentido de:
( ) acima de tudo.
( ) às vezes.
( ) normalmente.

Atividade 8

Releia o trecho:
"Pois Carmelita, de repente, sentou-se na beira do mar, abriu sua bolsinha de cetim, tirou um baralho muito gasto, e dispôs as cartas sobre a brancura da areia, em gestos de quem conhece os mistérios calados."

Podemos entender por mistérios calados:
( ) mistérios mudos.
( ) mistérios que só "falam" através das cartas do baralho.
( ) os mistérios do vidrinho perdido.

Orientações para o professor

Esta aula tem como objetivo fazer os alunos identificarem as características de um texto teatral.

É muito importante que o texto teatral esteja presente na sala de aula por várias razões:

1. O texto teatral, como vimos anteriormente, apresenta características próprias, não encontradas em outros tipos de texto e, se o objetivo de Língua Portuguesa é formar leitores e produtores competentes de textos, é fundamental que os alunos conheçam a estrutura básica da maior gama de textos que circulam socialmente.
2. Na leitura dramática as crianças terão a oportunidade de desenvolverem habilidades de linguagem oral: vivenciar papéis diferentes, adequar a fala a diferentes padrões, de acordo com o lugar, o tipo de pessoa, a classe, o grupo social a que pertence o personagem.
3. O jogo dramático, isto é, a imitação, a representação, o "faz de conta", exercem um papel fundamental no processo de formação da criança. Nesse jogo ela se envolve, imita atitudes do adulto, se coloca no lugar do outro e aprende a se relacionar com e no meio em que vive.

Atividade 1

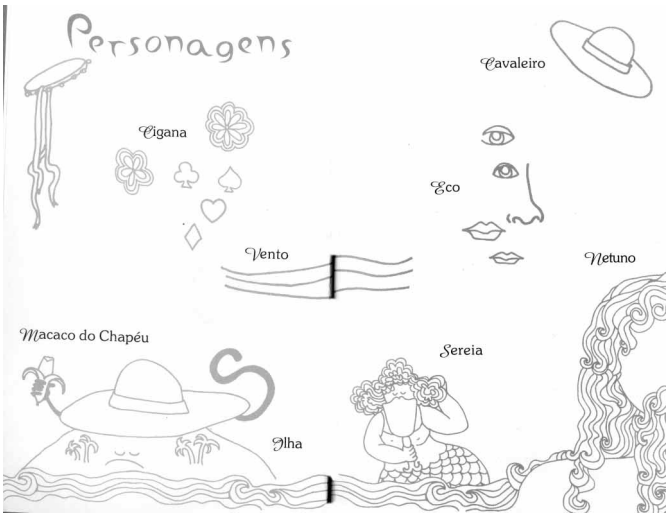
Diga para as crianças que vocês vão ler um fragmento do livro "O Cavalo Transparente", adaptado para teatro. Explore a capa do livro e explique-lhes que a história é a mesma da aula anterior, mas que está organizada de modo diferente. A primeira é uma narrativa ficcional e esta é um texto teatral.

Peça que leiam a página onde aparecem os nomes dos personagens, observem as ilustrações e respondam:

- todos os livros de histórias trazem uma lista com os nomes dos personagens?
- pelas ilustrações e personagens, é possível antecipar onde vai se passar a história?
- por que o personagem cigana está associada a desenhos de cartas de baralho?
- se sabem o que é Eco e se já fizeram essa experiência.
- se sabem que Netuno é o deus do mar, na Mitologia Grega.

Atividade 1

Leia os nomes dos personagems dessa história:



Atividade 2

Leia o fragmento do texto adaptado para teatro "O cavalo transparente".

SINOPSE I

Uma cigana, pandeiros, ciganos, cartas e sortilégios iniciam a história emprestando-lhe um tom mágico e de suspense. O que irá acontecer? Uma cigana prevê a chegada de um cavaleiro e seu cavalo, que logo em seguida, surgem.

E a cigana conta seu dilema, seu mistério: "*perdi um vidro pequeno e de perfume. Dentro dele tem um mistério; se ele derramar, será terrível...*"

E o cavaleiro, como todo bom cavaleiro, oferece a sua ajuda e saem os dois galopando mundo a fora em busca de seus perdidos, em ritmo de aventura.

(*Surgem mãos, com pandeiros ciganos. Os pandeiros também têm cores d'água são enfeitados com fitas de cetim, azuis e verdes).*
Cigana: (*Fala com os pandeiros*): - Bom dia, pandeiros ciganos!
Pandeiros: (*tremulam, batem*): - Bom dia, cigana! Bom dia cigana Carmelita! Carmem cigana... de trapo e de fita!
Cigana: - Pandeiros ciganos, senhores e amos... por onde será? Respondam, pandeiros, senhores, meus amos... por onde está?
Pandeiros (*Batem e cantam, em ritmo cigano, um pouco triste.*):

Não sabemos
Onde é que está!
Pois é preciso procurar
O tal caminho,
O tal atalho,
Que vai levando
É pra lá!
Pegue as cartas do baralho,
Quem sabe, ele saberá?

Cigana (*Canta.):*

Sou cigana, ciganita,
sou Carmem,
sou Carmelita,
sou quem anda a procurar
um vidro de água do mar!

Vidro de água
eu procuro,
Vidro de vidro
de cor escura,
mas não consigo encontrar!
Vidro vidrilho!
Onde estará?

Cigana: — Meu caminho andarilho
não sabe por onde está!
Procuro um vidro escuro
que não sei onde encontrar!

Quando uma cigana quer saber, ela precisa ler nas cartas! As cartas contam segredos, as cartas não mentem.. .jamais!

(*Como num ballet ela vai dispondo as cartas, num desenho misterioso.*)

Vejo um cavaleiro, vejo um cavalo do mar... vejo o destino a viajar... .vejo um verde, vejo um azul, vejo uma carta que chegará.. trazendo notícias.., vejo uma tristeza *e* uma alegria, vejo um mistério... Um mistério? Mas o que será isso que as cartas querem me dizer?

(*Ouve-se um barulho de cascos de cavalo. Surge, todo azul um cavaleiro, montando um cavalo invisível. O cavaleiro usa peruca azul-claro, tudo nele é azul muito claro.*)

Cigana *(Recolhendo as cartas, depressa.):* — As cartas disseram que chegaria um cavaleiro.., e ele está chegando! As cartas disseram que ele vinha montado num cavalo.., mas cadê o cavalo, cavaleiro?

(*O cavaleiro entra em cena cantando.*)

Atividade 2

Peça que os alunos leiam a 1ª parte da peça teatral "O cavalo transparente". Como vimos trata-se da mesma história apresentada na aula 2, como exemplo de uma narrativa ficcional.
Na narrativa ficcional, o narrador inicia a história, apresentando os personagens à medida que revela suas características.
Vimos, na aula 2, como foi possível reconhecer Carmelita como uma cigana que, apesar de nervosa e aflita, era alegre e cantante.
Escolhemos esse texto teatral porque permite que você, depois de ter lido o conto da aula 2 com seus alunos e reconhecer suas características textuais, possa ler a adaptação teatral e identificar como se organiza e quais as características desse tipo de texto.

O texto teatral aqui apresentado traz:
- a relação dos personagens;
- uma sinopse, que de acordo com nota contida no livro "não indica divisão do texto nem em cenas, nem em quadros. É apenas um facilitador da leitura do texto teatral";
- as rubricas com informações sobre a descrição do cenário e da personagem e de como ela deve estar vestida. Obs.: é preciso notar que num 1º momento serão as roupas e adereços que caracterizarão Carmelita como cigana, diferentemente da narrativa ficcional onde o narrador explicita que Carmem é uma cigana.
- cada fala é precedida pelo nome do personagem a quem pertence;
- nesse texto aparecem o nome do personagem, dois pontos e travessão. Esses recursos não são usuais nos textos dramáticos.

Há ainda nesse texto rubricas que orientam sobre: figurinos e adereços, músicas, luz e maquiagem e as que antecedem a fala de cada personagem: Cigana (fala com os pandeiros). Lembre-se: o texto teatral dá sustentação à representação, ou seja, na leitura, esse tipo de texto precisa dar indicações do modo como a ação deve ser representada.

Atividades 3, 4 e 5

É importante que os alunos comecem a perceber que as rubricas dão ao leitor elementos para levantar hipóteses e criar expectativas sobre a história que vai acompanhar.
Além das informações contidas nas

rubricas, as falas das personagens ajudam o leitor a construir o sentido do texto. Chame a atenção das crianças para esse fato.

Atividade 7

Reforce para as crianças a função das rubricas.
Instigue-os para que descubram que relação há entre o título do texto e o fato de o cavaleiro ser todo azul muito claro.

Senhora, dona cigana,
sou o cavaleiro andante.
Meu cavalo Rocinante
é cavalo feito de vento,
é todo feito de água,
por isso é transparente!
Meu cavalo é de vento,
soprando galopa no tempo,
no passo da ventania!
Meu cavalo é diferente,
transparente, montaria!

Cigana: — Seu cavalo *é* transparente?
Cavaleiro: — É! Ele existe, mas ninguém enxerga. Ele me leva pelo caminho do mar!
Cigana: — É cavalo verdadeiro, feito de casco e de crina?
Cavaleiro: — É um cavalo inteiro, de casco, crina e traseiro. Tem galope em seu caminho!
Cigana*:* — O meu nome é Carmelita!
Cavaleiro: —E o meu é Montaria!
Cigana: — Seu nome é Montaria?
Cavaleiro: — É. Galopa em mim, a poesia!
Cigana*:* — Eu sou uma cigana simples, que procura um vidro escuro, é um vidro que procuro, mas não sei onde encontrar!
Cavaleiro: — E o que tinha este vidro? Era um vidro de garrafa?
Cigana*:* — Perdi um vidro pequeno, de perfume. Dentro dele tem um mistério. Se ele derramar, será terrível. E um vidro muito misterioso, muito perigoso de derramar. Perdi, perdi, e não sei o que fazer! Já perguntei aos pandeiros ciganos, já perguntei às cartas. Ninguém responde direito o que preciso saber. Perdi o vidro, na beira do mar.

ORTHOF, Sylvia. *As cartas do baralho cigano*. In **O Cavalo Transparente**. São Paulo: FTD, 6.ª ed. 1995.)

Atividade 3

Como você pôde saber, logo no início do texto, que a cigana se chama Carmelita?

_____
_____
_____

Atividade 4

Que conselho os pandeiros dão a Carmelita?

_____
_____
_____
_____

Atividade 5

Enquanto canta, Carmelita procura um objeto perdido. O que a cigana perdeu?

_____

_____

_____

_____

Atividade 6

Que frases do texto indicam como Carmelita arruma o baralho para ler as cartas?

_____

_____

_____

_____

Atividade 7

Releia o trecho:

(*Ouve-se o barulho de cascos de cavalo. Surge todo azul um cavaleiro, montando um cavalo invisível. O cavaleiro usa peruca azul-claro, tudo nele é azul muito claro.*)

Por que tudo no cavaleiro é azul muito claro?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Orientações para o professor

Atividades 1, 2 e 3

Nesta aula você e as crianças lerão um fragmento do texto teatral "Pluft, o fantasminha", escrito por Maria Clara Machado.
Explore a capa do livro no qual está publicado o texto que será lido nesta aula.
Procure saber das crianças:

- o que elas pensam sobre a palavra teatro;
- a palavra teatro seguida do numeral I nos faz supor que existam outros livros Teatro II,III, etc. (De fato, a obra de Maria Clara Machado publicada pela Agir Editora está organizada em vários volumes).

Não se esqueça de fazê-los observar que na capa desse livro há também vários títulos diferentes, o que indica que há várias histórias contidas nele, mas a ilustração que aparece põe em destaque uma das histórias.
Não deixe de dizer às crianças que Maria Clara Machado foi uma importante autora de teatro infantil e também a fundadora de uma oficina de teatro para crianças, o Tablado.

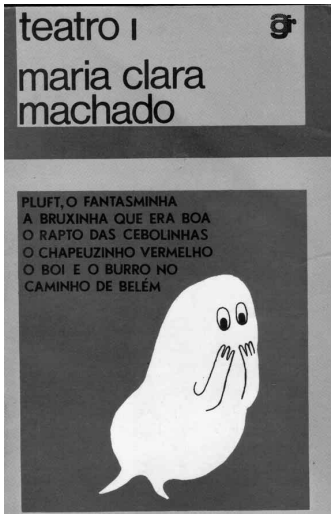
Atividade 4

Agora leia com eles a página do livro que antecede o texto. Nessa página há indicações de que esse texto se organiza em um ato e de que são 8 as personagens.
Ato, na organização de um texto teatral, é uma parte do texto que apresenta uma seqüência de cenas que formam uma unidade de ação. Em alguns textos há toda uma seqüência de cenas em um ato, como é o caso deste que estamos analisando. Outros, mais complexos, são constituídos de 2, 3 ou mais atos.

Peça que as crianças observem que, diferentemente do texto narrativo, em que há um narrador que apresenta e caracteriza as personagens na medida em que constrói a narrativa, aqui, no texto teatral, aparece uma relação dos personagens com algumas informações sobre eles.
Estimule o interesse das crianças para a leitura do texto perguntando: que assunto pode ter uma história com esses personagens?

Atividade 5
Peça uma leitura silenciosa do prólogo.
Prólogo é a parte do texto dramático representada antes da peça propriamente dita.
Observe que a rubrica informa que o

Leia as infirmações da capa do livro:



Atividade 2

Na capa do livro você leu 5 títulos diferentes. Por essa leitura você pode dizer que o livro traz histórias:
( ) apenas para crianças.
( ) que crianças e adultos podem ler.
( ) só para adultos.

Atividade 3

A ilustração que aparece na capa se refere à história:
( ) A Bruxinha Que Era Boa
( ) Pluft, O Fantasminha
( ) O Rapto Das Cebolinhas

Atividade 4

Leia a primeira página do texto: Pluft, o fantasminha.

PLUFT, O FANTASMINHA

Premiada pela Associação paulista de Críticos Teatrais

1 ATO
Personagens

Sebastião, Julião, João } 3 marinheiros amigos
Mãe Fantasma
Pluft, o fantasminha
Gerúndio, tio de Pluft
Perna de pau, marinheiro pirata
Maribel, menina

Atividade 5

Leia o texto.

PRÓLOGO

O prólogo se passa à frente da cortina. Pela esquerda surgem os 3 marinheiros amigos, meio bêbados, cantando. O da frente é Sebastião, o mais corajoso. Leva um toco de vela aceso ou um lampião. Segue-se Julião, segurando uma garrafa. Por fim, João, segurando um mapa. Deve-se ouvir a canção antes de avistá-los.

Ainda era uma criança,
Quando saiu para o mar
A aprender a navegar
O capitão Bonança!

Depois morreu no mar,
Deixou de navegar.
Onde está a herança
Do Capitão Bonança!?

Quando aparecem no palco, devem estar acabando o canto.

SEBASTIÃO
Deve ser aqui! Veja no mapa, Julião!

JULIÃO
Veja você, Sebastião. (*Troca o mapa pela vela do Sebastião)*

SEBASTIÃO
É melhor o João ver: João é o encarregado do mapa. *(Troca a garrafa com João e bebe um traguinho. Fazem várias vezes este jogo de trocar.)*

JOÃO
(*Com o mapa)* Uma casa perdida na areia branca perto de um mar verde... Deve estar por perto... Pega na luneta, Julião.

JULIÃO
(Olhando pelo gargalo da garrafa) Estou vendo um mar calmo com algumas ondinhas brancas.

SEBASTIÃO
Então vamos!

JOÃO
(Desanimado) Já andamos muito! Pobre Maribel!

JULIÃO
Pobre Maribel!

SEBASTIÃO
Pobre Maribel!
(*Os três se abraçam e sentam-se no chão.*)

prólogo se passa à frente da cortina e que portanto ainda não apareceu o cenário da peça. A cortina está fechada.
Agora leia o texto para as crianças e conversem sobre:

- a rubrica e para que serve (apresentação dos personagens, caracterização – meio bêbados, o mais corajoso – ,o que cada um leva, o que fazem);
- a pauta musical: além do texto verbal, os cenários, a luz e a música assumem um papel importante nas montagens das peças teatrais.

A pauta musical que aparece aqui é um texto que só pode ser lido pelas pessoas que conhecem esse código: cada nota representa um som e o conjunto forma a melodia para os versos que os marinheiros cantam. Se você tiver um aluno que toca algum instrumento, peça-lhe para que apresente a melodia para os colegas.

Peça que as crianças imaginem a cena dos três marinheiros meio bêbados trocando entre si os objetos que carregam: a vela, o mapa e a garrafa e bebendo um traguinho. É importante que os alunos percebam bem a função da rubrica: orientar como os atores devem agir para dar ao espectador a idéia de que estão meio bêbados, atrapalhados. Com certeza, você percebeu que no texto teatral a seqüência narrativa vai se construindo através das ações e diálogos das personagens.

Chame a atenção das crianças para o valor das palavras, do modo como são escolhidas e combinadas para que o leitor construa significados através delas.
Assim, quando lemos que os marinheiros repetem três vezes a fala "Pobre Maribel!", podemos antecipar que Maribel deve ser alguém em dificuldade.

Atividade 6

Releia para as crianças as duas estrofes da canção dos marinheiros.

Atividade 7

Mostre aos alunos como as falas dos marinheiros confirmam e reafirmam quem é Maribel e os perigos que ela corre.

Proscênio: Frente do palco.

SEBASTIÃO
(Levantando-se) Precisamos salvar a neta do nosso grande capitão Bonança!

JOÃO
(Mesmo) Precisamos achar o tesouro da neta do grande Capitão Bonança!

JULIÃO
Precisamos pegar o ladrão do tesouro da neta do grande capitão Bonança!

SEBASTIÃO
Viva o grande capitão Bonança!

TODOS
Vivaaaa!

SEBASTIÃO
(Para Julião) Vamos!

JULIÃO
(Para João) Vamos!

JOÃO
(Pára alguém imaginário que o segue) Vamos!
(*Os três recomeçam a cantar e saem pela direita, descendo o proscênio*)

Fim do prólogo

Atividade 6

O que os três marinheiros estão procurando?

_____

_____

_____

Atividade 7

Releia as falas dos três marinheiros:

"Precisamos salvar a neta do nosso grande Capitão Bonança !"
"Precisamos achar o tesouro da neta do grande Capitão Bonança !"
"Precisamos pegar o ladrão do tesouro da neta do grande Capitão Bonança!"

Por essas falas e pelo que você já leu é possível afirmar que:

( ) os marinheiros precisam salvar o navio do Capitão Bonança.
( ) Maribel e a herança do capitão estão em perigo.
( ) os marinheiros roubaram o tesouro do Capitão Bonança.

Atividade1

Leia o fragmento da peça de teatro "Pluft, o fantasminha:

ATO ÚNICO

Cenário:

Um sótão. À direita uma janela dando para fora de onde se avista o céu. No meio, encostado à parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides onde se vêem, pendurados, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT
Mamãe!

MÃE
O que é, Pluft?

PLUFT
(*Sempre com a boneca de pano*) Mamãe, gente existe?

MÃE
Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT
Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (*Larga a boneca.*)

MÃE
Bobagem, Pluft.

PLUFT
Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE
Viu o que, Pluft?

PLUFT
Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE
E você teve medo?

PLUFT
Muito, mamãe.

Orientações para o professor

Atividades 1

Retome o texto da atividade 4 – Aula 3. Releia com as crianças a relação dos personagens e diga-lhes que vocês vão ler um fragmento da peça Pluft, o Fantasminha. Já vimos que essa peça tem apenas um ato que, na organização do texto teatral , é uma parte do texto que apresenta uma seqüência de cenas.

Atividade 2

Não se esqueça de que o objetivo dessas atividades é o de trabalhar a leitura e interpretação de textos teatrais. É importante que você relembre as crianças de que esse tipo de texto tem a função de dar sustentação à representação e que por isso as rubricas são orientações para a montagem e encenação do texto.
Peça que as crianças releiam a rubrica que descreve o cenário. Pergunte-lhes se conhecem a palavra sótão. Se não souberem explique-lhes que é a parte das casas entre o forro e a armação do telhado e que normalmente serve como depósito.
Peça para que as crianças imaginem o cenário: um lugar meio abandonado, cheio de coisas velhas, baús e cadeiras que rangem.

Atividade 3, 4 e 5

Procure chamar a atenção das crianças para o inusitado da situação:

- fantasmas que se comportam como gente;
- fantasmas que duvidam que gente exista;
- fantasmas que têm medo de gente.

A leitura de um fragmento da peça pode ser insuficiente para que o leitor construa, por exemplo, uma imagem de um personagem. Mas se considerarmos as falas e as ações de Pluft, as dúvidas e medos que a personagem revela, em contraponto com as falas e atitudes racionais da Senhora Fantasma, podemos perceber como a personagem do fantasminha vai se constituindo e se revelando.

Pergunte se as crianças sabem o que é:
Capitão: Comandante de navio
Almirante: Oficial superior da Marinha

Atividade 6

Faça os alunos perceberem que a palavra

três retoma os personagens dos marinheiros do prólogo. Pergunte às crianças:

- quem são as três pessoas que Pluft vê?
- em que momento o texto cita três pessoas?

A atividade 7 explora a função dos sinais de pontuação. É importante que fique claro para as crianças que a pontuação contribui também para que o leitor construa o sentido do texto.

Atividade 8

Vimos anteriormente que o texto teatral não tem um narrador. Por isso os personagens são introduzidas através das falas e das rubricas.

MÃE
Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT
Mas eu tenho.

MÃE
Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma surra com esse medo bobo. Qualquer dia destes eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

PLUFT
Ao mundo, mamãe?!!!

MÃE
É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

PLUFT
(*Muito agitado vai até a janela. Pausa*) Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE
Vai sim, e acabará com estas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta para você. (*Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.*)

PLUFT
Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

MÃE
Isto tio Gerúndio trouxe do mar. (*Pluft fora de cena continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.*)

PLUFT
Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

MÃE
Porque o mar perdeu a graça para ele...

PLUFT
(*Sempre remexendo, descobre um espartilho de mulher*) E isto, mamãe, (*aparecendo*) que é isso? Ele trouxe isto também do mar? (*Coloca o espartilho na cabeça e passeia em volta da mãe.*)

MÃE
Pluft, chega de remexer tanto nas coisas...

PLUFT
(*Larga o espartilho no chão e passeia na cena à procura do que fazer*) Vamos brincar, tá bem? finge que eu sou gente. (*Veste-se de fraque e de cartola.*)

MÃE
(*Sem vê-lo*) Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Gerúndio. (*Ela olha para o baú.*)

PLUFT
(*Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita*) Uuuuh! (*A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô*) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... peguei mamãe com medo de gente!...

MÃE
(*Procurando de gatinhas os óculos e o tricô*) Pluft, você quer apanhar? Como é que eu posso acabar o meu tricô para os fantasminhas pobres, se você não me deixa trabalhar? (*A mãe volta à cadeira bufando e Pluft volta à janela pensativo*.)

PLUFT
Eu não iria nem a pau.

MÃE
Onde, Pluft?

PLUFT
Trabalhar no mar. Tenho medo de gente e de mar também. É muito grande e azul demais. (*De repente Pluft se assusta*) Oh! (*Corre até a mãe sem voz e torna à janela*) Mamãe, olha lá. Iiii... Estão vindo! (*Corre e senta-se no colo da mãe*) Mamãe, mamãe, acode!! Eles estão vindo... vindo do mar... e subindo a praia.

Atividade 2

Você acha que sótão é um bom lugar para fantasmas morarem?
Explique:

_____

_____

_____

_____

Atividade 3

Leia o texto abaixo:

"A Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira que range compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco."
Essa cena faz você pensar em outras situações? Quais?

_____

_____

Atividade 4

No sótão havia cordas, redes, o retrato do Capitão Bonança, coisas de marinha e um barco com o qual Pluft brincava.
Todas essas informações, possivelmente, fazem você pensar em que tipo de trabalho fazia o Capitão Bonança.
Escreva isso nas linhas abaixo.

_____

_____

Atividade 5

Pelas falas e ações de um personagem podemos dizer como ele é.
Como é Pluft?

_____

_____

_____

_____

Atividade 6

Releia a fala de Pluft: "Vi gente, mamãe. Só pode ser. **Três**"
A palavra **três** se refere a:

_____

_____

_____

_____

Atividade 7

Na frase: "Ao mundo, mamãe?!!
Os pontos de interrogação e exclamação usados mostram que Pluft está:
( ) assustado e surpreso.
( ) apenas admirado.
( ) muito satisfeito.

Atividade 8

Que personagem começa ser revelado na conversa da Senhora Fantasma com Pluft?
Escreva o nome dele na linha abaixo.

_____

_____

_____

Atividade 1

Releia o texto:

PRÓLOGO

O prólogo se passa à frente da cortina. Pela esquerda surgem os 3 marinheiros amigos, meio bêbados, cantando. O da frente é Sebastião, o mais corajoso. Leva um toco de vela aceso ou um lampião. Segue-se Julião, segurando uma garrafa. Por fim, João, segurando um mapa. Deve-se ouvir a canção antes de avistá-los.

Ainda era uma criança,
Quando saiu para o mar
A aprender a navegar
O capitão Bonança!

Depois morreu no mar,
Deixou de navegar.
Onde está a herança
Do Capitão Bonança!?

Quando aparecem no palco, devem estar acabando o canto.

SEBASTIÃO
Deve ser aqui! Veja no mapa, Julião!

JULIÃO
Veja você, Sebastião. (*Troca o mapa pela vela do Sebastião)*

SEBASTIÃO
É melhor o João ver: João é o encarregado do mapa. *(Troca a garrafa com João e bebe um traguinho. Fazem várias vezes este jogo de trocar.)*

JOÃO
(*Com o mapa)* Uma casa perdida na areia branca perto de um mar verde... Deve estar por perto... Pega na luneta, Julião.

JULIÃO
(Olhando pelo gargalo da garrafa) Estou vendo um mar calmo com algumas ondinhas brancas.

SEBASTIÃO
Então vamos!

JOÃO
(Desanimado) Já andamos muito! Pobre Maribel!

JULIÃO
Pobre Maribel!

Orientações para o professor

Uma das formas indicadoras de que uma pessoa sabe utilizar a língua, é ter habilidade de dizer ou escrever a mesma coisa de modos diferentes.
Na aula 2 vimos como Sylvia Orthof contou a história *O cavalo transparente* e na aula 3, lemos a adaptação para teatro dessa mesma história.
A proposta agora é que as crianças sejam capazes de transformar um fragmento de texto teatral em narrativa ficcional.

Atividade 1

Releia com seus alunos o prólogo da peça "Pluft, o fantasminha".

Atividade 2

Retome com eles as características do texto teatral como:

- ausência do narrador e a presença das rubricas que dão indicações sobre o cenário, o lugar e o tempo em que se passa a ação e como os personagens devem agir.

É bom relembrar que o texto teatral é escrito para ser encenado e criar no espectador a ilusão de que aqueles fatos estão realmente acontecendo.
Num texto narrativo ficcional, a tensão que articula toda a história precisa ser sentida na leitura da palavra escrita e o envolvimento do leitor depende do narrador.

Atividade 3

A primeira decisão, para a produção narrativa, é a de escolher o foco narrativo, isto é, de que ponto de vista a história será contada.
Discuta com as crianças duas possibilidades:

- o narrador personagem;
- o narrador observador.

No primeiro caso o narrador seria um dos marinheiros e então é importante lembrar que eles eram amigos e estavam meio bêbados. Por que essas considerações são importantes? Porque cada escolha vai determinar os modos de dizer, que palavras e como combiná-las. E se o narrador participa da história, ela será contada em primeira pessoa.
Como a proposta é a de transformar em narrativa ficcional um texto teatral que já está escrito, mostre para as crianças que muitos elementos que constituem uma narrativa já foram colocados:

- o tema ou o assunto;
- as personagens;
- as ações;
- o lugar;
- o tempo.

Explore todos esses elementos oralmente com a classe. Faça perguntas que levem as crianças a buscar, no texto original, as indicações contidas não apenas nas rubricas, mas também nos diálogos dos personagens.
É importante também que você discuta com as crianças como se dá a seqüência narrativa.
Os diálogos que se sucedem e as indicações das rubricas vão encadeando a narrativa e dando seqüência à historia. Mesmo quando os três repetem "Pobre Maribel", há outras informações que mostram que isso não é dito ao mesmo tempo e da mesma maneira. Assim:

João
(desanimado) Já andamos muito! Pobre Maribel!

Julião
Pobre Maribel!

Sebastião
Pobre Maribel!

(os três se abraçam e sentam-se no chão)

Atividade 4

A proposta dessa atividade é a produção de um texto narrativo ficcional pelas crianças distribuídas em 4 ou 5 grupos.
Diga que o melhor texto será escolhido, copiado e reproduzido para circular nas outras classes.
Sugerimos a narração em primeira pessoa, mas nada impede que você discuta com eles a narração em terceira pessoa na qual o narrador é observador.
É importante discutir outros possíveis inícios antes que as crianças leiam o que foi proposto.
Frise a importância de um rascunho e da revisão do texto para garantir uma boa produção. Como nesse caso os alunos estão transformando um tipo de texto onde não aparecem dois pontos e travessões para introduzir os diálogos, é muito importante que isso seja discutido previamente.
Lembre-os de que na narrativa ficcional a presença dos diálogos é marcada, quase sempre, por esse sinais.

SEBASTIÃO
Pobre Maribel!
(*Os três se abraçam e sentam-se no chão.*)

SEBASTIÃO
(Levantando-se) Precisamos salvar a neta do nosso grande capitão Bonança!

JOÃO
(Mesmo) Precisamos achar o tesouro da neta do grande Capitão Bonança!

JULIÃO
Precisamos pegar o ladrão do tesouro da neta do grande capitão Bonança!

SEBASTIÃO
Viva o grande capitão Bonança!

TODOS
Vivaaaa!

SEBASTIÃO
(Para Julião) Vamos!

JULIÃO
(Para João) Vamos!

JOÃO
(Pára alguém imaginário que o segue) Vamos!
(*Os três recomeçam a cantar e saem pela direita, descendo o proscênio*)

Fim do prólogo

Vocês já leram esse texto e sabem que é uma peça de teatro.

Atividade 2

Fique atento e participe da conversa com o professor e seus colegas porque, em seguida, vocês vão escrever uma história.

Atividade 3

Comece agora a planejar a sua história.
Imagine que você é o João e junto com seus amigos Sebastião e Julião procuram alguma coisa. Como estão meio bêbados, você deve imaginar que estiveram bebendo antes em algum lugar.
Que lugar pode ser esse? Você já sabe que os personagens são marinheiros. O texto fala de uma casa perdida na areia branca perto de um mar verde.

Você leu também que um dos marinheiros leva um toco de vela aceso ou um lampião e que, portanto, já deve estar um pouco escuro.

Atividade 4

Uma história pode começar de muitas maneiras. Um modo possível seria: "Começava a anoitecer. Sebastião, Julião e eu tínhamos ficado horas no boteco da praia procurando entender o mapa que mostrava uma casa perdida na areia branca, perto de um mar verde".
Acho que bebemos demais e estávamos perdidos e atrapalhados:
— Olhe o mapa, Sebastião! – disse Julião pegando a vela da mão do amigo.
— Não, o João é o encarregado do mapa. – respondeu Sebastião pegando a garrafa e bebendo mais um trago.

Agora, em grupo, vocês vão escrever o rascunho da história. Escolha uma pessoa do grupo para escrever, mas todos devem contribuir com as idéias. Não se esqueçam de:

- utilizar os sinais de pontuação como: letras maiúsculas, pontos de exclamação, interrogação e final, reticências, vírgulas, parágrafos, dois pontos, travessão etc.
- seguir a sequência da história.

Orientações para o professor

Essa aula tem como objetivo levar o aluno a revisar o texto produzido e participar da escrita coletiva.

Atividade 1

Peça para que as crianças formem os mesmos grupos da aula anterior e que releiam os rascunhos, tentando melhorá-lo. Em seguida, peça que passem o texto a limpo. Cada grupo fará a leitura do texto produzido para a classe, a fim de que escolham o texto que:

- estiver mais fiel ao original;
- mantiver a seqüência narrativa e a unidade temática.

O texto escolhido deve ser reescrito na lousa e, se você achar conveniente, transcreva-o sem os erros de ortografia que por acaso houver, pois a finalidade da reescrita coletiva é garantir que:

- a presença de um narrador que dê conta das informações contidas na rubricas;
- exista uma seqüência narrativa e uma unidade temática, ainda que estejamos trabalhando com um fragmento de texto.

Na reescrita, você deve considerar:

- como o narrador apresenta os personagens, suas características e ações;
- como são definidos tempo e espaço;
- se há elementos de coesão como: e, daí, então, etc.
- se existe o uso de pronomes, sinônimos e retomadas.

Feita essa revisão final, providencie para que cópias do texto circulem em outras salas.

Atividade 1

Forme o mesmo grupo da aula anterior e retome o rascunho da história que vocês escreveram, tentando melhorá-la.
Reescreva com cuidado o texto revisado e eleja com seus colegas alguém do grupo para fazer a leitura. Escolha com a classe o texto que será corrigido coletivamente.
Agora, junto com a professora e seus colegas colabore para a revisão final desse texto.

Atividade 1

Releia o texto:

ATO ÚNICO

Cenário:

Um sótão. À direita uma janela dando para fora de onde se avista o céu. No meio, encostado à parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides onde se vêem, pendurados, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT
Mamãe!

MÃE
O que é, Pluft?

PLUFT
(*Sempre com a boneca de pano*) Mamãe, gente existe?

MÃE
Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT
Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (*Larga a boneca.*)

MÃE
Bobagem, Pluft.

PLUFT
Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE
Viu o que, Pluft?

PLUFT
Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE
E você teve medo?

PLUFT
Muito, mamãe.

Orientações para o professor

A proposta desta aula é a de que, em duplas, os alunos transformem um fragmento de texto teatral em narrativa ficcional.

É importante trabalhar com um texto que as crianças já leram e interpretaram por isso escolhemos a 1.ª cena de Pluft, o fantasminha.

Converse com as crianças sobre a finalidade dessa produção.
Uma possibilidade seria a de escrever e revisar o texto, montá-lo em forma de livro, ilustrá-lo e oferecer a uma outra classe para fazer parte do Cantinho da Leitura.

Atividade 1

Peça que as crianças releiam o texto.
Depois leia-o você para a classe discutindo:
- onde se passa a história?
- como está caracterizado esse lugar?
- quem são os personagens?
- o que cada uma delas faz enquanto conversam entre si?
- qual o assunto dessa conversa?

É importante relembrar com a classe o valor das rubricas que indicam não só as ações mas também os sentimentos e até os pensamentos dos personagens. Por exemplo:
O texto diz que Pluft brinca com um barco. Depois larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo e pergunta para a mãe (sempre segurando a boneca):
"Mamãe, gente existe?"
A fala de Pluft e as indicações das rubricas dão ao leitor a impressão de que, ao pegar a boneca, Pluft se lembra de gente e ele também tem muito medo de gente.
Além de caracterizar Pluft como um fantasminha criança e ingênuo, há o humor da situação que se inverte: como diz a Senhora Fantasma, gente é que tem medo de fantasmas.

Atividade 2

Peça que as crianças formem duplas e escrevam a história. Diga-lhes que devem conversar com o colega, expor sua opinião e ouvir a dele para que cheguem a um acordo.

Atividade 3

Chame a atenção das crianças para os cuidados com a escrita do texto:

- pontuação;
- paragrafação;
- uso de maiúsculas;
- emprego de elementos de coesão como: daí, então, e. etc.;
- emprego de pronomes e sinônimos.

Atividade 4

Incentive-os a relerem o rascunho observando todos os itens citados na atividade 3.
Oriente-os para que não se descuidem da seqüência narrativa: fatos e falas devem estar organizados de modo que o texto apresente uma unidade.

Atividade 5

A proposta final é a de que a duplas troquem os textos entre si.
Nesse momento você deve fazer intervenções, ajudando-os a buscar as possíveis formas de melhorar a produção.
Atividades de produção e revisão de textos são bastante complexas, e muitas decisões devem ser tomadas quando se escreve e/ou se revisa um texto. Por isso, cada etapa do processo deve ser bem discutida com seus alunos.

MÃE
Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT
Mas eu tenho.

MÃE
Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma surra com esse medo bobo. Qualquer dia destes eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

PLUFT
Ao mundo, mamãe?!!!

MÃE
É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

PLUFT
(*Muito agitado vai até a janela. Pausa*) Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE
Vai sim, e acabará com estas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta para você. (*Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.*)

PLUFT
Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

MÃE
Isto tio Gerúndio trouxe do mar. (*Pluft fora de cena continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.*)

PLUFT
Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

MÃE
Porque o mar perdeu a graça para ele...

PLUFT
(*Sempre remexendo, descobre um espartilho de mulher*) E isto, mamãe, (aparecendo) que é isso? Ele trouxe isto também do mar? (*Coloca o espartilho na cabeça e passeia em volta da mãe.*)

MÃE
Pluft, chega de remexer tanto nas coisas...

PLUFT
(*Larga o espartilho no chão e passeia na cena à procura do que fazer*) Vamos brincar, tá bem? finge que eu sou gente. (*Veste-se de fraque e de cartola.*)

MÃE
(*Sem vê-lo*) Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Gerúndio. (*Ela olha para o baú.*)

PLUFT
(*Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita*) Uuuuh! (*A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô*) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... peguei mamãe com medo de gente!...

MÃE
(*Procurando de gatinhas os óculos e o tricô*) Pluft, você quer apanhar? Como é que eu posso acabar o meu tricô para os fantasminhas pobres, se você não me deixa trabalhar? (*A mãe volta à cadeira bufando e Pluft volta à janela pensativo*.)

PLUFT
Eu não iria nem a pau.

MÃE
Onde, Pluft?

PLUFT
Trabalhar no mar. Tenho medo de gente e de mar também. É muito grande e azul demais. (*De repente Pluft se assusta*) Oh! *(Corre até a mãe sem voz e torna à janela*) Mamãe, olha lá. Iiii... Estão vindo! (*Corre e senta-se nop colo da mãe*) Mamãe, mamãe, acode!! Eles estão vindo... vindo do mar... e subindo a praia.

Agora que você releu a história, converse com o professor e os colegas sobre:
- onde acontece a cena que você acabou de ler?
- como é esse lugar?
- os objetos que estão aí têm importância para a história?
- quem são os personagens?
- o que cada uma delas faz enquanto conversam?
- como é Pluft?
- como ele se comporta? De que ele tem medo?

Atividade 2

Faça dupla com seu colega e comece a planejar a história que vocês vão escrever.
Imagine que vocês estão vendo a cena e vão contá-la para alguém. Há diversas maneiras de começar uma narrativa. Negocie isso com seu amigo.

Atividade 3

Faça primeiro um rascunho do seu texto.
Lembre-se de que, para que outras pessoas possam ler o que escrevemos, precisamos escrever com muito cuidado.
Então, não se esqueça de usar:

- letras maiúsculas;
- sinais de pontuação: exclamação, interrogação, ponto final, reticências, vírgulas, parágrafos, dois pontos e travessão.

Você observou que no texto teatral não são usados travessão e dois pontos para indicar a fala dos personagens. Mas, agora, você está escrevendo uma história. E na história é preciso marcar os diálogos, usando o travessão e os dois pontos.

Atividade 4

Escrito o rascunho, você e seu colega devem lê-lo e procurar melhorá-lo.
Em seguida, copiem o texto em outra folha e troquem o trabalho com outra dupla.

Atividade 5

Com as sugestões dadas por seus colegas e com a ajuda do professor, procure deixar seu texto o melhor possível.

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

GESTAR I

DIPRO / FNDE / MEC

CONSULTORES DAS ÁREAS TEMÁTICAS

Língua Portuguesa

Maria Antonieta Antunes Cunha

Doutora em Letras - Língua Portuguesa
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Professora Adjunta Aposentada - Língua Portuguesa - Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Matemática

Cristiano Alberto Muniz

Doutor em Ciência da Educação
Universidade Paris XIII

Professor Adjunto - Educação Matemática - Faculdade de Educação
Universidade de Brasília/UnB

Nilza Eigenheer Bertoni

Mestre em Matemática
Universidade de Brasília/UnB

Professora Assistente Aposentada - Departamento de Matemática
Universidade de Brasília/UnB

PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

GESTAR I

DIPRO / FNDE / MEC

Diretora de Assistência a Programas Especiais - DIPRO

Ivone Maria Elias Moreyra

Chefe da Divisão de Formulação e Implementação - DIFIM

Débora Moraes Correia

EQUIPE EDITORIAL

Assessoria Pedagógica

Maria Umbelina Caiafa Salgado
Consultora - DIPRO/FNDE/MEC

Coordenação Geral

Suzete Scramim Rigo - IQE

Coordenação Pedagógica

Regina Maria F. Elero Ivamoto - IQE

Elaboração

Marília Barros Almeida Toledo - Matemática - IQE

Suzana Laino Cândido - Matemática - IQE

Maria Valíria Aderson de Mello Vargas - Língua Portuguesa - IQE

Kahori Miyasato - Língua Portuguesa - IQE

Equipe de Apoio Técnico

Marcelina da Graça S. Peixoto - IQE

Maria Christina Salerno dos Santos - IQE

Produção Editorial

Instituto Qualidade no Ensino - IQE